

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI  
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

HEYTOR DINIZ TEIXEIRA

**DISSEMINAÇÃO DO RDA NO BRASIL:  
estudo acerca da produção científica brasileira sobre o tema e a  
implementação do novo código de catalogação nas bibliotecas universitárias  
do país**

RIO GRANDE, RS

2019

HEYTOR DINIZ TEIXEIRA

**DISSEMINAÇÃO DO RDA NO BRASIL:  
estudo acerca da produção científica brasileira sobre o tema e a  
implementação do novo código de catalogação nas bibliotecas universitárias  
do país**

Monografia apresentada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marcia Carvalho Rodrigues.

RIO GRANDE, RS  
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Marcia Rodrigues, CRB 10/1411

T266d Teixeira, Heytor Diniz  
Disseminação do RDA no Brasil [recurso eletrônico] : estudo acerca da produção científica brasileira sobre o tema e a implementação do novo código nas bibliotecas universitárias do país / Heytor Diniz Teixeira. – Dados eletrônicos. – 2019.

Modo de acesso: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5558>.  
Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, 2019.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marcia Carvalho Rodrigues.

1. RDA. 2. CCAA2. 3. Catalogação. 4. Representação descritiva da informação. I. Título.

CDU, 2. ed.: 027.3

Índice para o catálogo sistemático:

|   |        |
|---|--------|
| 1. RDA                                    | 025.31 |
| 2. CCAA2                                  | 025.31 |
| 3. Catalogação                            | 025.3  |
| 4. Representação descritiva da informação | 025.3  |

HEYTOR DINIZ TEIXEIRA

**DISSEMINAÇÃO DO RDA NO BRASIL:  
estudo acerca da produção científica brasileira sobre o tema e a  
implementação do novo código de catalogação nas bibliotecas universitárias  
do país**

Monografia apresentada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Rio Grande, 19 de novembro de 2019.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marcia Carvalho Rodrigues (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

---

Prof. Dr. Rodrigo Aquino de Carvalho (Examinador)  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

---

Bibliotecário Dr. Fabrício Silva Assumpção (Examinador)  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Dedico este trabalho a Victor Diniz Teixeira.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) por ter criado condições em que eu pudesse me desenvolver como estudante, à minha orientadora Marcia Carvalho Rodrigues por ter sido uma professora tão incrível, que me inspira a seguir estudando, e, principalmente, por ser uma referência de profissional para mim.

Sou muito grato a toda minha família e amigos, mas destaco aqui as pessoas que mais estiveram ao meu lado e me apoiaram nesses últimos anos, sem elas eu não teria conseguido chegar até aqui: Eliane de Oliveira Diniz, mãe, obrigado por ser a minha melhor amiga e ter sempre uma palavra que me dá forças; Amarildo Luiz Teixeira, pai, obrigado por estar do meu lado em qualquer situação; Amarildo Luiz Teixeira Júnior, maninho, obrigado por ser o melhor irmão e ter me apoiado todo esse tempo; Igor de Oliveira Castello, obrigado por tudo, essa jornada foi muito melhor contigo do meu lado; e Téo Fagundes Moura, obrigado por ter me recebido de braços abertos há quatro anos quando mais precisei que alguém acreditasse nos meus sonhos.

Cada um de vocês, à sua maneira, ultrapassou os limites das palavras e da mera torcida para que tudo desse certo, vocês se fizeram presentes, mesmo com a distância e, por isso, as dificuldades que a vida colocou no meu caminho foram menos difíceis de superar. Vocês realmente fizeram parte da construção dessa jornada e, com a sua ajuda, estou realizando mais esse sonho. Sou eternamente grato a cada um.

Amo vocês!

## RESUMO

Esta pesquisa estuda a produção científica brasileira sobre o novo código de catalogação *Resource Description and Access* (RDA) e a sua implementação nas bibliotecas universitárias do país. O estudo teve como hipótese a crença de que há pouca disseminação do RDA no âmbito brasileiro ocasionada por dois fatores: a) a falta de tradução do RDA para a língua portuguesa e; b) a escassa produção bibliográfica brasileira sobre o novo código. O estudo teve como objetivo geral tecer um panorama sobre a disseminação do novo código. Os objetivos específicos foram: a) estudar, por meio de revisão de literatura, as principais características dos códigos de catalogação AACR2 e RDA; b) pesquisar se as bibliotecas universitárias brasileiras conhecem o RDA; c) averiguar se as bibliotecas universitárias brasileiras possuem a intenção de adotar o RDA; d) analisar a produção científica brasileira nos periódicos da área da Ciência da Informação sobre o tema RDA. Quanto à metodologia adotada, este trabalho se classifica como um estudo de natureza quanti-qualitativa, do tipo exploratório-descritivo. Quanto aos procedimentos metodológicos, fez uso de revisão bibliográfica e documental para a construção do aporte teórico e de bibliometria para a análise da produção científica brasileira sobre o tema. O universo desta pesquisa consistiu em: a) bibliotecas centrais das 199 universidades brasileiras; b) 43 periódicos científicos brasileiros da área da Ciência da Informação. O estudo bibliométrico mostrou que entre 2009 e 2019 foram publicados apenas 17 artigos sobre o tema. Em relação à pesquisa realizada junto às bibliotecas, observou-se que 95% (76 bibliotecas) das instituições pesquisadas ainda utilizam o AACR2; destas, 70% (56 bibliotecas) não possuem planos de adotar o RDA e 22% (18 bibliotecas) bibliotecas dizem que somente pensam em adotar o código RDA quando for publicada uma tradução, confirmando a hipótese levantada no trabalho. Conclui-se que a tradução é o elemento essencial para impulsionar a produção de mais artigos científicos e, principalmente, é o elemento que fortalece e consolida o início de um planejamento para a implementação do novo código de catalogação nas bibliotecas universitárias do Brasil.

**Palavras-chave:** RDA; Recursos: Descrição e Acesso; CCAA2; Código de Catalogação Anglo-Americano; Catalogação; Representação descritiva da informação.

## ABSTRACT

This research studies the Brazilian scientific production about the new catalog *Resource Description and access* (RDA) and its implementation in the university libraries of the country. The study hypothesized the belief that there is little spread of RDA in the Brazilian context caused by two factors: a) lack of translation of RDA into Portuguese and; b) a scarce Brazilian bibliographic production about the new code. The study aimed to provide an overview of the disclosure of the new code. The specific objectives were: a) to study, through literature review, the main features of catalog codes AACR2 and RDA; b) use as known Brazilian university libraries or RDA; c) whether Brazilian university libraries intend to adopt the RDA; d) to analyze the Brazilian scientific production in the journals of the area of Information Science on the theme RDA. As for the adopted methodology, this paper classifies as a study of quantitative and qualitative nature, exploratory-descriptive type. As for the methodological procedures, the bibliographic and documentary revision was used for the construction of the theoretical algorithm and the bibliometrics for the analysis of the Brazilian scientific production on the subject. The universe of this research consisted of: a) central libraries of the 199 Brazilian universities; b) 43 Brazilian scientific journals in the area of Information Science. The bibliometric study showed that between 2009 and 2019 only 17 articles on the subject were published. Regarding research conducted with libraries, it is estimated that 95% (76 libraries) of the researched institutions still use AACR2; Of these, 70% (56 libraries) have no plans to adopt the RDA and 22% (18 libraries) only say that they consider adopting the RDA code when publishing a translation, confirming a hypothesis raised in the paper. It is concluded that translation is the essential element to boost the production of more scientific articles and, above all, it is the element that strengthens and consolidates the beginning of planning for the implementation of a new catalog code in Brazilian university libraries.

**Keywords:** RDA; *Resource Description and Access*; AACR2; *Anglo-American Cataloging Rules*; *Cataloging*; *Descriptive representation of information*.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| <b>FIGURA 1</b> – Relações de colaboração entre os autores   | 46 |
| <b>GRÁFICO 1</b> – Artigos científicos sobre RDA por ano de publicação                             | 47 |
| <b>GRÁFICO 2</b> – Número de artigos por autor   | 49 |
| <b>GRÁFICO 3</b> – Instituições às quais os autores estão vinculados                               | 50 |
| <b>GRÁFICO 4</b> – Caráter e esfera das bibliotecas universitárias respondentes                    | 52 |
| <b>GRÁFICO 5</b> – Bibliotecas universitárias por Estado   | 53 |
| <b>GRÁFICO 6</b> – Código de catalogação em uso na instituição                                     | 54 |
| <b>GRÁFICO 7</b> – Caráter das universidades que utilizam o RDA ou ambos os códigos de catalogação | 55 |
| <b>GRÁFICO 8</b> – Você conhece o novo código de catalogação RDA?                                  | 56 |
| <b>GRÁFICO 9</b> – Caráter das instituições que afirmam conhecer o RDA                             | 57 |
| <b>GRÁFICO 10</b> – Versão impressa; Versão on-line; Versões impressa e on-line; Não teve acesso   | 58 |
| <b>GRÁFICO 11</b> – A biblioteca possui um plano para adotar o RDA?                                | 60 |
| <b>GRÁFICO 12</b> – Previsão para a adoção do Código de Catalogação RDA                            | 61 |
| <b>QUADRO 1</b> – Periódicos brasileiros da área da Ciência da Informação                          | 33 |
| <b>QUADRO 2</b> – Artigos científicos brasileiros sobre RDA  | 41 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Tabela 1</b> – Coleta de dados: aplicação do formulário via e-mail   | 36 |
| <b>Tabela 2</b> – Produção científica sobre o RDA nos periódicos científicos brasileiros da Ciência da Informação | 38 |
| <b>Tabela 3</b> – Artigos científicos publicados em colaboração entre os autores de diferentes instituições       | 45 |
| <b>Tabela 4</b> – Artigos científicos por autores da mesma instituição ou Individualmente                         | 45 |
| <b>Tabela 5</b> – Periódicos que publicaram artigos sobre o tema RDA  | 47 |
| <b>Tabela 6</b> – Quantidade de Bibliotecas respondentes por Estado   | 53 |
| <b>Tabela 7</b> – Caráter das universidades que conhecem o RDA e não têm/não tiveram acesso ao mesmo              | 59 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|        |  |
|--------|--|
| AACR   | <i>Anglo-American Cataloguing Rules</i>  |
| AACR2  | <i>Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition</i>   |
| ALA    | <i>American Library Association</i>  |
| BDTD   | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações  |
| BL     | <i>British Library</i>   |
| BRAPCI | Base de Dados em Ciência da Informação   |
| CAPES  | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior                                    |
| CBU    | Controle Bibliográfico Universal   |
| CCC    | <i>Canadian Committee on Cataloguing</i>   |
| FEBAB  | Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições |
| IFLA   | <i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>                       |
| ISBD   | <i>International Standard Bibliographic Description</i>  |
| JSC    | <i>Joint Steering Bibliographic Description</i>  |
| LC     | <i>Library of Congress</i>   |
| RDA    | <i>Resource Description and Access</i>   |
| RECON  | <i>Retrospective Conversion</i>  |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura                                 |

## SUMÁRIO

|              |   |           |
|--------------|---|-----------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>13</b> |
| <b>2</b>     | <b>HISTÓRICO DA CATALOGAÇÃO</b> .....   | <b>17</b> |
| <b>2.1</b>   | <b>AACR2</b> .....  | <b>21</b> |
| <b>2.1.1</b> | <b>Estrutura do AACR2</b> .....   | <b>22</b> |
| <b>2.1.2</b> | <b>Características do AACR2</b> .....   | <b>22</b> |
| <b>2.2</b>   | <b>RDA</b> .....  | <b>23</b> |
| <b>2.2.1</b> | <b>Estrutura do RDA</b> .....   | <b>25</b> |
| <b>2.2.2</b> | <b>Principais características do RDA</b> .....  | <b>25</b> |
| <b>2.2.3</b> | <b>Implementação do RDA nas bibliotecas universitárias</b> .....  | <b>26</b> |
| <b>2.3</b>   | <b>Panorama atual da catalogação</b> .....  | <b>30</b> |
| <b>3</b>     | <b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....  | <b>32</b> |
| <b>3.1</b>   | <b>Tipo e delineamento da pesquisa</b> .....  | <b>32</b> |
| <b>3.2</b>   | <b>Natureza da pesquisa</b> .....   | <b>32</b> |
| <b>3.3</b>   | <b>Universo da pesquisa</b> .....   | <b>33</b> |
| <b>3.4</b>   | <b>Coleta de dados</b> .....  | <b>35</b> |
| <b>3.5</b>   | <b>Método de análise de dados</b> .....   | <b>35</b> |
| <b>4</b>     | <b>ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....   | <b>38</b> |
| <b>4.1</b>   | <b>Produção científica brasileira sobre o RDA nos periódicos científicos nacionais da área da Ciência da Informação</b> ..... | <b>38</b> |
| <b>4.2</b>   | <b>Disseminação do RDA nas bibliotecas universitárias brasileiras</b> .....   | <b>52</b> |
| <b>5</b>     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | <b>63</b> |
|              | <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....   | <b>65</b> |
|              | <b>Apêndice A – Bibliotecas universitárias brasileiras</b> .....  | <b>68</b> |
|              | <b>Apêndice B – Formulário de pesquisa</b> .....  | <b>75</b> |
|              | <b>Apêndice C – E-mail enviado às bibliotecas</b> .....   | <b>76</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de produção documental progrediu devido ao avanço tecnológico e ao surgimento de novos suportes e ferramentas, evoluindo o modo de comunicação no mundo científico. Esse avanço também foi possibilitado pela democratização da informação, ocasionando o crescimento do número de novos documentos e o aumento de acessos a toda essa produção. Portanto, como os profissionais bibliotecários podem facilitar o acesso à informação em meio a incontáveis documentos disponíveis nas estantes das bibliotecas, e, principalmente, na *web*? De que maneira os registrar para possibilitar que a sua recuperação ocorra em um nível satisfatório?

O trabalho biblioteconômico, em termos simples, consiste em organizar, tratar e disseminar conhecimentos registrados para diferentes universos de usuários, a partir dos interesses, necessidades, demandas e potencialidades de cada um desses universos. (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 1).

Dentro dos processos de organizar, tratar e disseminar mencionados por Mey e Silveira (2009) encontram-se tarefas como: a) a catalogação bibliográfica - sendo esta o enfoque deste trabalho - através da qual os profissionais representam e descrevem os documentos com base em princípios e padrões estabelecidos por meio dos códigos de catalogação, a fim de manter o controle das representações; b) a classificação, onde os documentos recebem um número de chamada de acordo com a sua área do conhecimento; e c) a indexação, quando os assuntos são descritos através de uma linguagem controlada advinda de recursos como tesauros e listas de cabeçalhos de assuntos.

Desta forma, o conhecimento, seja de cunho científico, técnico ou cultural, apesar de ser individual ao ser humano que o detém, pode ser materializado e transmitido através de registros de informações, codificado por padrões legíveis por máquinas e, por fim, disponibilizado aos usuários.

Assim, o conhecimento registrado é, em outras palavras, informação, e esta é o principal objeto de trabalho dos bibliotecários. Por intermédio da organização, do tratamento da informação e pelo alcance possibilitado através do livre acesso, as pesquisas científicas têm a viabilidade de atingir resultados muito mais satisfatórios, gerar novos conhecimentos, e conseqüentemente elevar os seus níveis de impacto na sociedade.

McGarry (1999, p. 11) afirma que “A informação deve ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma, senão permanecerá amorfa e inutilizável”. Além disso, o autor ainda afirma que “A informação deve ser representada para nós de alguma forma, e transmitida por algum tipo de canal”. Portanto, a fim de proporcionar o acesso e impedir que as informações se percam, tanto no mundo digital quanto nas unidades de informação presenciais, uma das ferramentas que se faz necessária é a utilização de princípios de catalogação que possibilitem a sua recuperação, ou seja, métodos de registros seguidos e aceitos internacionalmente.

A elaboração dos Princípios de Paris, apresentados inicialmente em 1961 e atualizados em 2009 e 2016, foram a base para a criação de dois dos códigos de catalogação mais utilizados nos dias de hoje: Código de Catalogação Anglo-Americano (*Anglo-american cataloguing rules, 2nd edition - AACR2*) e Recursos: Descrição e Acesso (*Resource Description and Access – RDA*).

Assim, este trabalho tem como tema a migração do AACR2 para o novo código de catalogação RDA e a sua disseminação nas universidades brasileiras, tendo em vista as recentes mudanças pelas quais vem passando a área da representação descritiva da informação. Em relação ao tema proposto, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: “As bibliotecas universitárias brasileiras estão atualizadas em relação ao novo código de catalogação?”.

Como hipótese, acredita-se que haja pouca disseminação do novo código de catalogação entre as bibliotecas universitárias brasileiras. Supõe-se que essa realidade seja ocasionada por dois fatores: a) a falta de uma tradução do RDA para o português; b) a escassa produção científica brasileira sobre o RDA, impossibilitando assim maior número de materiais bibliográficos para o embasamento de discussões e o entendimento sobre a temática.

Os objetivos desta pesquisa são os seguintes:

a) Objetivo geral: tecer um panorama sobre a disseminação do novo código.

b) Objetivos específicos:

- estudar, por meio de revisão de literatura, as principais características dos códigos de catalogação AACR2 e RDA;
- pesquisar se as bibliotecas universitárias brasileiras conhecem o RDA;
- averiguar se as bibliotecas universitárias brasileiras possuem a intenção de adotar o RDA;

- analisar a produção científica brasileira nos periódicos da área da Ciência da Informação sobre o tema RDA.

Este trabalho surgiu como resultado das aulas das disciplinas de Representação Descritiva I e II do curso de Biblioteconomia, quando foi possível perceber a importância da catalogação para a recuperação da informação, sendo necessária a existência de padrões de descrição bibliográfica e regras para nortear os catalogadores.

Atualmente, o código de catalogação AACR2 é internacionalmente utilizado, contudo, com a evolução tecnológica e o surgimento de novos suportes da informação, houve a necessidade de uma nova atualização em seu conteúdo, surgindo assim o novo código de catalogação, o RDA.

A elaboração do novo código foi pensada para atender as necessidades dos usuários, sendo assim, o controle bibliográfico deverá ser feito de maneira mais efetiva, também atendendo às necessidades de interoperabilidade e compartilhamento de informações, pois os dados catalogados em RDA podem ser codificados para qualquer formato, sendo dois deles o *Machine Readable Cataloguing* (MARC21) e o Dublin Core, por exemplo. Desta forma, a catalogação através do RDA não está atrelada a um único formato de intercâmbio.

Com o surgimento do RDA, o código de catalogação AACR2 não será mais atualizado, portanto, a disseminação do novo código é necessária a fim de melhorar os processos de catalogação realizados pelas bibliotecas universitárias brasileiras e colaborar com o contínuo processo de compartilhamento de registros e informações em nível nacional e internacional.

No que tange à estrutura deste trabalho, o mesmo apresenta-se dividido em seções, a saber:

a) Introdução: apresenta um panorama geral da pesquisa, delimitando a escolha do tema e do problema de pesquisa, a hipótese e os objetivos do estudo.

b) Histórico da catalogação: dividido em subseções, esta seção do trabalho apresenta o referencial teórico que deu sustentação à pesquisa, incluindo: um breve panorama sobre a história do AACR2, sua estrutura e características; histórico do RDA, sua estrutura e características; panorama da catalogação no país na atualidade.

c) Procedimentos metodológicos: apresenta o tipo e o delineamento da pesquisa, assim como a natureza e o universo da pesquisa, e como foi feita a coleta de dados e o método de análise dos dados.

d) Análise dos resultados: dividido em duas subseções, apresenta análises sobre a produção de artigos científicos sobre o RDA do país e a sua disseminação nas bibliotecas universitárias.

e) Considerações finais: apresenta as considerações finais com base na análise dos resultados realizada.



## 2 HISTÓRICO DA CATALOGAÇÃO

A Biblioteconomia, por intermédio da catalogação, trabalha para organizar toda a produção documental existente dentro dos acervos. Todavia, para organizar é preciso representar e descrever, ou seja, registrar dados de caracterização e identificação dos documentos e indicar os pontos de acesso por meio da aplicação de padrões de representação descritiva, estabelecidos e aceitos internacionalmente.

A história da catalogação pode revelar documentos referentes ao início dessa prática biblioteconômica desde tempos muito remotos, entretanto, este trabalho enfoca os relatos a partir do século XX, quando havia muitos códigos nacionais de catalogação, mas ainda estavam longe de proporcionar um padrão internacional, fator importante para o compartilhamento de registros.

De acordo com Ribeiro (2018), em 1901, a Biblioteca do Congresso norte-americano (*Library of Congress - LC*) imprimia e vendia as suas fichas catalográficas, o que mudou as perspectivas dos códigos nacionais da época. Através das fichas produzidas pela LC, as demais bibliotecas as compravam e economizavam assim no tempo destinado à catalogação. Outro fato importante, de acordo com a autora, foi que “[...] nesse período, foi estabelecido o padrão ficha catalográfica” (RIBEIRO, 2018, p. 13).

Quando a Library of Congress iniciou esse trabalho, em 1901, a American Library Association – ALA nomeou uma Comissão encarregada de estudar as normas de catalogação empregadas e por sugestão de Mevil Dewey, e em colaboração com a Library Association da Inglaterra, foi publicado o *Cataloguing rules: author and title entries*. (RIBEIRO, 2018, p. 13).

Essas regras constituíram, em 1908, a primeira edição do Código da ALA, e foram utilizadas em vários países até o ano de 1932, quando, de acordo com Ribeiro (2018), após as críticas dos catalogadores da época, a ALA revisou a primeira edição do referido código. Entretanto, a Segunda Guerra Mundial interrompeu esse processo, em 1939.

Ribeiro (2018), afirma que passados dez anos, em 1949, foi publicada a segunda edição do Código da ALA, lançado em dois volumes. Ribeiro (2018), ainda menciona que o código é inovador se comparado com os outros códigos de catalogação descritiva existentes, e observa que o mesmo “[...] inclui uma introdução com os objetivos da catalogação descritiva e os princípios em que se devia fundamentar sua aplicação” (RIBEIRO, 2018, p. 15).

Com o passar dos anos, surgem movimentos de bibliotecários que tinham o interesse de alcançar um acordo para um padrão de catalogação internacional. Sendo assim, em 1961, acontece a Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação. Desta forma, surgem os Princípios de Paris, fonte para o desenvolvimento de muitos códigos de catalogação, e também ponto de partida para outras normas de descrição, a exemplo, a primeira e a segunda edição das AACR, publicadas em 1967 e 1978, respectivamente, e a Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (*International Standard Bibliographic Description - ISBD*), na década de 1970, que, de acordo com Mey e Silveira (2009, p. 105) “[...] foram incorporadas a todos os códigos de catalogação, a partir dos anos 1970, inclusive às AACR2 (1978)”.

Na década de 1980, ocorreu o então conhecido *Retrospective Conversion* (RECON), traduzido para o português como Conversão Retrospectiva de Catálogos. Segundo Campello (2006, p. 2) o RECON é “[...] o processo de conversão de antigos registros catalográficos, de consulta manual, para registros eletrônicos processáveis por computador”.

Esse trabalho de conversão de catálogos, aliado ao aparecimento de sistemas de catalogação cooperativa e, na década de 1990, ao advento da internet, permitiu a disponibilização universal dos catálogos das bibliotecas e possibilitou o ideal, sempre presente na biblioteconomia, de ampliar mundialmente o acesso à informação, permitindo a cada cidadão encontrar a publicação de que necessita. (CAMPELLO, 2006, p. 2).

Ribeiro (2018), afirma que nos anos de 1988, 1998 e 2002, o AACR2 foi revisado. Já em 2004, o código necessitava de outra revisão, mas “[...] as mudanças substanciais dessa revisão não comportavam nem mais outra edição, dando origem ao desenvolvimento de um sucessor do AACR2.” (RIBEIRO, 2018, p. 24).

Os códigos de catalogação auxiliam na tarefa da descrição bibliográfica, tornando possível obter um controle das representações da produção documental, o que resulta na elaboração dos catálogos de bibliotecas, além de facilitar a recuperação da informação, o que vem ao encontro da Quarta Lei da Biblioteconomia, formulada pelo bibliotecário e matemático indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan.

“Poupe o tempo do leitor”, esta é a Quarta Lei da Biblioteconomia. Nesta Lei, Ranganathan descreve uma das tarefas mais importantes para os bibliotecários, uma vez que esta lei está diretamente ligada aos níveis de satisfação dos usuários em relação aos serviços prestados pelas bibliotecas.

[...] eis a Quarta Lei da biblioteconomia. Talvez não seja tão evidente por si mesma como as outras. Não obstante, tem sido responsável por muitas reformas na administração de bibliotecas e é grande seu potencial para promover muitas outras reformas no futuro. Talvez o método mais conveniente de estudar as conseqüências desta lei seja acompanhar um leitor desde quando ele entra na biblioteca até o momento em que sai, examinando criticamente cada processo pelo qual ele passa, prestando atenção na economia de tempo que pode ser obtida em cada etapa. (RANGANATHAN, 2009, p. 211).

Levando em conta o grande fluxo de usuários que utilizam os serviços das bibliotecas universitárias atualmente, o método descrito por Ranganathan torna-se impraticável, portanto, este trabalho considera para discussão o serviço de empréstimo, sendo o momento de contato dos usuários com o catálogo (produto da catalogação) da biblioteca.

Assim como previsto por Ranganathan, a Quarta Lei, com o foco voltado para os interesses dos usuários, promoveu diversas melhorias das atividades realizadas dentro das bibliotecas, destacando-se a evolução na etapa de pesquisa. Essas atividades são direcionadas de forma que os materiais bibliográficos sejam utilizados de acordo com as necessidades informacionais dos leitores. Todavia, para serem utilizados, os materiais primeiro precisam ser encontrados. Para serem encontrados, é preciso existir a necessidade de pesquisar, portanto, essa lacuna informacional leva o usuário até o serviço de empréstimo, diretamente relacionado com a consulta nos catálogos das bibliotecas, que, assim como os registros, também passaram por transformações e melhorias, transitando do suporte físico para o digital.

De maneira a contextualizar o exposto, observa-se que a aplicação da Quarta Lei possui diferentes abordagens, conforme a época e a realidade das bibliotecas. De acordo com Ranganathan (2009, p. 213) “O tempo médio que um leitor perdia no balcão da biblioteca da universidade de Madras em 1928 [...] era de cerca de meia hora”. Isso era ocasionado pela necessidade de enfrentar filas para a consulta do catálogo e a falta de liberdade do usuário no processo de pesquisa da época, sendo necessária a constante presença do bibliotecário.

Atualmente, a aplicação da Quarta Lei possui uma abordagem diferente à da época em que as leis da biblioteconomia foram escritas, pois considera que a evolução dos catálogos possibilitou maior liberdade dos usuários no momento da pesquisa, e uma independência que anteriormente não seria possível pela falta dos aparatos tecnológicos que hoje estão disponíveis na sociedade.

De algumas décadas para cá, devido ao aumento do volume de documentos e como surgimento de outros tipos de registros e publicações, ampliou-se a dificuldade em recuperá-los devido à maior complexidade em descrever, registrar e controlar toda essa produção, ou seja, pela falta de regras e padrões de catalogação orientadores para esses novos tipos de registros e suportes da informação. Campello (2006, p. 11), também afirma que:

Ao longo do tempo, aumentou a complexidade do ambiente informacional, fator que afeta diretamente o controle bibliográfico. Essa complexidade envolveu não só o crescimento do volume de publicações, mas também o aparecimento de grande variedade de tipos de publicações.

Desta forma, como manter o controle das representações do conhecimento produzido nos últimos anos que não estão contemplados pelo código de catalogação? As regras e os padrões que orientam a representação descritiva da informação e evitam que a informação se perca em meio a dezenas de outros documentos, devem ser ampliadas, uma vez que novas ferramentas tecnológicas possibilitam o surgimento de registros em diferentes suportes até então não contemplados pelo AACR2 em sua última edição. Por isso, é importante que o escopo dos códigos de catalogação seja ampliado continuamente, de acordo com a evolução dos suportes e seus registros.

Portanto, para poupar o tempo do leitor foi - e ainda é - necessário um rígido controle bibliográfico de toda a produção bibliográfica produzida e armazenada nos acervos físicos e digitais, e uma constante atualização das regras de catalogação para que, através dos registros padronizados, um documento possa ser encontrado.

Os requisitos para esse acesso são organização e controle, no sentido de que a produção bibliográfica esteja devidamente estruturada em sistemas de informação coerentes, que permitam a identificação e a localização dos itens desejados pelos usuários. Esses sistemas constituem basicamente as bibliografias nacionais e catálogos de grandes bibliotecas que, utilizando registros catalográficos padronizados, possibilitam o acesso às publicações. (CAMPELLO, 2006, p. 1).

A padronização do registro das informações garante a qualidade do processo de busca e recuperação destes registros. Assim, padronizar a descrição e os pontos de acesso aumenta a capacidade de controle da produção bibliográfica, e resulta num percentual de recuperação da informação superior a uma realidade que não possui um padrão de catalogação. McGarry (1999, p. 12), ainda afirma que:

A informação, portanto, deve ter alguma forma de veículo. Este veículo deve possuir um atributo essencial para que possa ser compreendido pelo receptor. Deve ser discriminável. Em palavras mais simples, é preciso que o receptor possa distingui-lo dos fenômenos que o cercam.

Entende-se pela citação do autor McGarry que a forma de veículo que a informação possui advém das regras dos códigos de catalogação, já o seu atributo é o padrão das descrições bibliográficas que possibilitam a recuperação de documentos, ou seja, permite a compreensão do usuário, que encontra o documento que precisa através da informação padronizada que chegou até ele. A seção seguinte faz uma introdução a um dos códigos de catalogação, o Código de Catalogação Anglo Americano, segunda edição.

## 2.1 AACR2

O Código de Catalogação Anglo-Americano (*Anglo-American Cataloguing Rules* - AACR) surgiu em 1967, alguns anos após a Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação, tendo sua segunda edição sido publicada em 1978. Foi uma iniciativa patrocinada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e organizada pela IFLA.

O evento em questão teve como resultado o documento popularmente conhecido como Princípios de Paris, sendo este, base para o desenvolvimento da maioria dos códigos de catalogação que surgiram. Um desses códigos foi o AACR, tendo como base norteadora os princípios referidos anteriormente. No Brasil, este código foi publicado em 1969, tendo a sua divulgação e disseminação como parte de um trabalho em conjunto com os demais profissionais bibliotecários da época a fim de alcançarem o que é conhecido na área como Controle Bibliográfico Universal (CBU).

O ideal do Controle Bibliográfico Universal, embora o termo só tenha sido usado formalmente a partir de 1974, não é novo na biblioteconomia e tem permeado o trabalho de indivíduos que buscavam organizar o conhecimento. (CAMPELLO, 2006, p. 9).

Na década de 1970, Oliver (2011, p. 9) observa que os Princípios de Paris foram base para a criação de uma outra norma de descrição bibliográfica aceita internacionalmente, a ISBD. Esse novo conjunto de regras de descrição, de acordo com a autora, juntamente com os Princípios de Paris, foram base para o desenvolvimento da segunda edição das AACR.

A segunda edição das AACR iniciava reiterando a conformidade das regras de catalogação anglo-americanas com os Princípios de Paris, internacionalmente aceitos, bem como explicava sua conformidade com a estrutura ISBD. (OLIVER, 2011, p. 9).

Em 1980, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) teve autorização para publicar a obra em língua portuguesa. Sendo publicada, segundo a página oficial da FEBAB (2019), “[...] em 1983 o volume 1, e em 1985 o volume 2. Posteriormente, várias tentativas foram realizadas para reimpressão do código com as atualizações publicadas desde 1988”. Contudo, obteve-se sucesso apenas em 2003 com a renovação do contrato com os editores do AACR, disponibilizando assim, o novo código, revisto em 2002, para todos os países de língua portuguesa.

Deste modo, para organizar o conhecimento e tornar possível o controle das representações de toda a produção documental tem-se a necessidade de obter uma constante renovação no padrão para a descrição bibliográfica, e o aumento de seu escopo, visto que os acervos não mais se restringem apenas aos materiais físicos. Portanto, o código AACR passou por algumas revisões com o passar dos anos, tendo a sua segunda edição em português lançada em 2004. Desde então, o código não passou por novas atualizações, dando lugar para o novo código RDA.

As revisões do AACR ampliaram o escopo do código, resultaram na sua ampla utilização. A conhecer, no que se refere a sua estrutura, o código está dividido em duas partes, e as suas características estão descritas nas seções a seguir.

### **2.1.1 Estrutura do AACR2**

O Código de Catalogação AACR2 divide-se em dois volumes, e está organizado por tipos de materiais da seguinte maneira: Parte 1 – 13 Capítulos, sendo que 12 são de descrição e 1 capítulo é destinado às entradas analíticas; Parte 2 – 6 Capítulos, sendo que 4 capítulos são para pontos de acessos, 1 capítulo é destinado aos títulos uniformes e 1 capítulo às remissivas, possuindo 6 apêndices. (RIBEIRO, 2018, p. 30).

### **2.1.2 Características do AACR2**

O código AACR, inicialmente, não foi desenvolvido para ser utilizado internacionalmente, mas foi amplamente disseminado. Uma das características do AACR2 para destacar é que, pelo pressuposto no capítulo anterior, os capítulos do referido código são organizados por tipo de material. Isso, de certa maneira, pode limitar as tarefas de descrição de materiais não previstos pelo código.

Outra característica importante do código é que ele define diferentes níveis de descrição, possibilitando ao catalogador disponibilizar informações mais aprofundadas sobre o documento, de acordo com as necessidades da biblioteca.

O AACR2 também possui indicação para o uso de abreviaturas; menciona até três autores de obras; além disso, as atualizações do AACR2 não têm em seu escopo as recentes inovações tecnológicas, esse fato dificulta a representação dos conteúdos, ou seja, verifica-se que o AACR2 não é flexível o suficiente diante das necessidades de descrição atuais.

## 2.2 RDA

O novo código de catalogação foi desenvolvido pelo *Joint Steering Committee for Development of RDA* (JSC), que tem como integrantes a ALA, a LC, a *British Library* (BL), o *Canadian Committee on Cataloguing* (CCC), entre outros. De acordo com Oliver (2011, p. 115), o RDA possui quatro objetivos que orientaram no desenvolvimento do código, sendo eles: a) receptividade às necessidades dos usuários; b) eficiência de custo; c) flexibilidade; d) continuidade. A autora afirma que, caso tivesse que optar por um objetivo que definisse o RDA, seria a receptividade às necessidades do usuário. Contudo, segundo a autora, a flexibilidade “preparou os alicerces do futuro”:

### 0.4.2.3 Flexibilidade

Os dados devem funcionar independentemente do formato, mídia ou sistema empregado para armazenar ou comunicar os dados. Devem ser suscetíveis de utilização numa variedade de ambientes. (OLIVER, 2011, p. 116).

Pelo pressuposto, o RDA não está restrito a qualquer formato, sendo possível a ampla visualização dos dados da biblioteca registrados com o novo código. Entretanto, Oliver (2011, p. 5) afirma que “A RDA foi construída com base nos alicerces das AACR”. Apesar dessa relação, duas das diferenças entre os códigos de catalogação, que, a princípio, podem ser observadas, são que este novo conjunto

de normas e padrões de catalogação: a) tem como foco o apoio das atividades dos usuários; b) foi projetado para o ambiente digital.

As palavras de abertura da RDA afirmam que sua finalidade geral e seu escopo proporcionam “um conjunto de diretrizes e instruções sobre formulação de dados que sirvam de apoio ao descobrimento de recursos” (0.0). Esta frase – “que sirvam de apoio ao descobrimento de recursos” – transmite uma mensagem fundamental sobre a natureza da RDA: trata-se de uma norma projetada para focar a atenção no usuário e nas tarefas que ele executa no processo de descobrimento de recursos. A finalidade de registrar dados é apoiar as tarefas do usuário. (OLIVER, 2011, p. 1-2).

Para alcançar o objetivo de melhor atender às necessidades dos usuários, o RDA possui diretrizes para o registro dos dados que possibilitam uma melhor navegação e visualização dos registros, por exemplo, “[...] descrições e os pontos de acesso não são moldados graças a decisões casuísticas arbitrárias ou devido a convenções para economizar espaço, como a ‘regra de três’” (OLIVER, 2011, p. 116), pois, de acordo com a autora, o RDA é uma norma de conteúdo. Contudo, a autora afirma:

A RDA sozinha não melhorará a navegação nem a exibição porque os dados devem ser usados de maneira adequada por mecanismos e interfaces de busca bem-projetados. O registro, porém, de dados claros e inequívocos constitui um passo necessário para a melhoria do acesso aos recursos. A meta é criar dados que possam apoiar buscas e navegação melhores, bem como exibições aperfeiçoadas dos resultados das buscas. (OLIVER, 2011, p. 116).

As diferenças entre os códigos trazem impacto para o ambiente da catalogação e, principalmente, para a melhoria do descobrimento de registros. Ou seja, a recuperação da informação torna-se melhor com a utilização das instruções do RDA. Ademais, é um código que possui credibilidade, pois é aceito internacionalmente pelas instituições e federações da biblioteconomia mundial. Oliver (2011, p. 8) afirma que “O escopo ampliou-se, mas a meta continua a mesma: romper as barreiras que impedem a comunicação sobre recursos bibliográficos. A normalização continua sendo imprescindível”.

Para que uma nova norma tenha credibilidade e seja efetiva, é importante que esteja em harmonia com as normas internacionais vigentes e compartilhe o mesmo entendimento quanto à natureza e uso dos dados bibliográficos. A RDA emprega os conceitos, a terminologia e os princípios reconhecidos pela comunidade internacional de catalogação. [...] Dados produzidos segundo as instruções RDA podem ser transmitidos, armazenados e utilizados tanto com as normas bibliográficas em desenvolvimento quanto com as já existentes. A RDA foi desenvolvida para se encaixar na matriz de normas internacionais de descrição de recursos. (OLIVER, 2011, p. 8).



Como mencionado anteriormente, as melhorias advindas do código RDA não modificam a necessidade de uma normalização para a catalogação. As normas do código RDA, pensadas para atender os usuários, facilitam na obtenção de documentos, desta maneira, poupam o tempo do usuário.

Dentre as vantagens da utilização do código de catalogação RDA estão o diálogo com outras comunidades de metadados; eliminação de confusas práticas de catalogação, dentre outros (OLIVER, 2011).

### **2.2.1 Estrutura do RDA**

O RDA está estruturado em 10 seções, a saber: 1) Registros de atributos de manifestação e item; 2) Registro de atributos de obra e expressão; 3) Registro de atributos de pessoa, família e entidade coletiva; 4) Registro de atributos de conceito, objeto, evento e lugar; 5) Registro das relações primárias entre obra, expressão, manifestação e item; 6) Registro das relações para pessoas, famílias e entidades coletivas; 7) Registro das relações para conceitos, objetos, eventos e lugares; 8) Registro das relações entre obras, expressões, manifestações e itens; 9) Registro das relações entre pessoas, famílias e entidades coletivas; 10) Registro das relações entre conceitos, objetos, eventos e lugares. Além disso, o código possui 37 capítulos e apêndices de A até M. (RIBEIRO, 2018, p. 33-35).

### **2.2.2 Principais características do RDA**

O olhar sobre o mundo bibliográfico modificou-se no decorrer da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e da disseminação dos documentos digitais. Por esta razão, o RDA, projetado para o ambiente digital, foi baseado numa estrutura teórica, que, segundo Oliver (2011) “[...] é a chave para compreender a RDA”.

Essa nova ferramenta tem sua base teórica desenvolvida no modelo conceitual denominado *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), que são requisitos funcionais para registros bibliográficos. Os FRBR foram ampliados posteriormente à sua publicação em outros dois modelos para dados de autoridades e dados de assunto, os *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD) e os *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD). (MACHADO; PEREIRA, 2016, p. 345-364).

O RDA é a norma de descrição bibliográfica e de pontos de acesso que substitui o AACR2, ambos possuem suas próprias características que os definem, dentre algumas das que os distinguem, uma delas a ser destacada neste trabalho está no desenvolvimento desses códigos.

A RDA é uma norma que foi elaborada graças a um processo de cooperação internacional do qual participaram bibliotecas nacionais, associações nacionais de bibliotecários e comissões nacionais de catalogação da Austrália, Canadá, Grã-Bretanha e Estados Unidos da América. As AACR foram redigidas e revistas por meio de processo similar, adotadas pelos quatro países autores e por inúmeros outros, e traduzidas para 25 línguas, comprovando sua ampla utilização fora do mundo anglófono. As AACR2 foram adotadas amplamente em diferentes países, embora não houvessem sido projetadas para tal fim, e sua implantação não foi direta no caso de comunidades que utilizavam diferentes línguas, sistemas de escrita, calendários, etc. (OLIVER, 2011, p. 14).

A citação da autora explicita a primeira característica do RDA que o difere do AACR2: o primeiro foi desenvolvido para ser utilizado internacionalmente, o que fica evidente o envolvimento das instituições internacionais na elaboração deste. A autora afirma, também, que “[...] desde os primeiros dias de seu processo de desenvolvimento, houve um esforço de internacionalizar a RDA e torná-la facilmente aplicável por comunidades de todo o mundo.” (OLIVER, 2011, p. 14).

Outra característica do novo código é que ele pode ser utilizado dentro e fora das bibliotecas e, segundo Oliver (2011), proporciona uma estrutura coerente, flexível e extensível para a descrição técnica e de conteúdo de todos os tipos de recursos e conteúdos, além de fornecer instruções para registros de dados de recursos que venham a ser desenvolvidos, o que difere das AACR que foram desenvolvidas originalmente como código de livros e periódicos impressos.

Desenvolvido pensando nas necessidades dos usuários e para o ambiente digital, de acordo com Oliver (2011), o código RDA possui como algumas de suas características, a destacar, as seguintes: a) enfatiza a importância de registrar as relações e também estimula o registro de designadores de relações; b) o RDA inclui instruções que aumentam a precisão de pontos de acesso autorizados; c) possui diálogo com outras comunidades de metadados; d) possibilita a eliminação de confusas práticas de descrição. Essas características possibilitam que a descrição dos dados seja clara e inequívoca.

### **2.2.3 Implementação do RDA nas bibliotecas universitárias**

Para que a implementação do RDA comece a ser uma realidade em países que não sejam anglófonos, ou seja, que falam inglês como primeira língua, é necessário que o código seja traduzido para os idiomas desses lugares.

Corroborando com o parágrafo anterior, e assim como foi mencionado anteriormente, Oliver (2011, p. 14) diz que “[...] as AACR foram adotadas amplamente [...] e sua implantação não foi direta no caso de comunidades que utilizavam diferentes línguas”. Entende-se por esta afirmação que a implementação das AACR nesses países dependeu de uma tradução.

A tradução possibilita que os países compreendam o que está sendo dito no código, contudo, apenas isso não é suficiente, a tradução pode ser considerada como o primeiro passo da implementação do RDA, seguido da capacitação dos profissionais desses países devido à diferença que há entre os códigos de catalogação.

São muitos os aspectos a serem aprendidos e a capacitação do pessoal será, obviamente, uma parte integrante desse processo de transição. Como aconteceu com todas as principais mudanças verificadas no ambiente da catalogação, as bibliotecas nacionais, associações de bibliotecários e comissões nacionais de catalogação trabalharão de forma conjunta, a fim de planejar, produzir e compartilhar materiais de treinamento. (OLIVER, 2011, p. 90).

Nota-se, através da citação acima, que a implementação do RDA precisa de planejamento para que a migração do AACR2 para o RDA aconteça de maneira efetiva. O planejamento, como parte das atividades das bibliotecas, define os objetivos, os passos necessários para alcançá-los e o tempo para a conclusão do que se planejou, isso permite que haja produção e compartilhamento do que foi produzido.

Partindo desse princípio, Oliver (2011) apresenta em seu livro três fatores que acredita contribuir para uma transição tranquila para o código RDA: 1) RDA Toolkit; 2) Codificação e visualização dos dados RDA; 3) Implantação coordenada.

No que se refere à utilização do RDA Toolkit, Oliver (2011) afirma que essa ferramenta torna a transição para o RDA mais fácil, pois para aprender o conteúdo do RDA implica também a aprender a usar a ferramenta da Rede.

A preparação para a implantação incluirá sessões de treinamento sobre navegação na RDA e utilização do Toolkit. [...] Para facilitar a transição, o texto completo das AACR2 está presente no Toolkit de modo que fica fácil comparações. [...] A capacitação do pessoal se torna mais fácil porque todos os documentos estão integrados num sítio e são atualizados na medida em que a norma é atualizada. O Toolkit oferece uma variedade de

formas para abordar o conteúdo da RDA, de modo que podemos começar aplicando a nova norma eficientemente. (OLIVER, 2011, p. 103).

Entende-se que a dinamicidade do *RDA Toolkit* possibilita aos profissionais a realização de comparações, o que facilita o aprendizado através de exemplos, o que leva, conseqüentemente, a uma melhor compreensão das instruções do novo código.

Assim como o seu antecessor, os dados registrados pelo RDA também precisam ser codificados para que sejam visualizados, compartilhados, intercambiados e processados pelos sistemas de biblioteca. Sendo assim, o segundo fator que contribuiria para uma transição mais fácil para o RDA seria a codificação e visualização dos dados RDA (OLIVER, 2011). Para não perder o uso dos dados, no momento da implantação, a intenção é garantir que se tenha o cuidado de garantir que os registros RDA e AACR2 sejam intercalados nos mesmos catálogos, sendo possível a codificação dos dados em RDA para o MARC 21, preservando a exibição dos dados bibliográficos.

O terceiro e último fator para a transição, a implantação coordenada, nos diz que esse processo não pode ser enfrentado isoladamente por catalogadores ou instituições, sendo assim, segundo Oliver (2011, p. 109) “[...] a implantação da RDA constitui também uma iniciativa internacional”.

A cooperação internacional mencionada no parágrafo anterior se dá na colaboração entre as principais instituições nacionais de cada país, a exemplo no Brasil, a Biblioteca Nacional (BN) e a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB). Para Oliver (2011, p. 109) “[...] além do papel de liderança que cada biblioteca nacional assume em seu próprio país, a implantação é ainda mais facilitada pela cooperação entre os países”.

Devido à nova realidade da sociedade da informação, onde o acesso aos catálogos das bibliotecas é feito on-line, o intercâmbio e a interoperabilidade dos dados é uma atividade global (OLIVER, 2011). Portanto, essa cooperação entre os países para o planejamento da implantação coordenada é essencial para facilitar a transição para o novo código de catalogação.

Com a implantação coordenada e o desenvolvimento de um conjunto uniforme de decisões e políticas de aplicação, os fluxos de trabalho poderiam ser simplificados e aperfeiçoados. Cada instituição não precisaria criar seus próprios fluxos de trabalho para documentar cada decisão, mas, simplesmente, poderia iniciar com fluxos de trabalho que incorporem as decisões de aplicação das bibliotecas nacionais. (OLIVER, 2011, p. 112).

Além disso, a implantação coordenada possibilita que esforços sejam reduzidos: “[...] a implantação coordenada facilita a transição das AACR para a RDA [...] permite uma aplicação sistemática da RDA, bem como o uso e intercâmbio eficiente de materiais de ensino e documentos de procedimento entre os países”. (OLIVER, 2001, p. 112-113).

Diante das afirmações anteriores, conclui-se que a implementação do RDA se dará através de um planejamento conjunto entre as instituições internacionais e as nacionais de cada país devido à complexidade dos fatores que envolvem a transição do código AACR2 para o RDA.

Para a implementação do RDA, Welsh e Batley (2012) afirmam que algumas ações preparam os funcionários das bibliotecas, de qualquer tamanho:

- familiarizando-se com a linguagem do RDA e seus conceitos subjacentes, os quais, conforme descritos aqui, estão ambos enraizados no FRBR;
- manter-se atualizado com os anúncios dos testes nos EUA em [www.loc.gov/catdir/cpsor/rdatest/rdatest.html](http://www.loc.gov/catdir/cpsor/rdatest/rdatest.html);
- talvez usando algumas das ferramentas de treinamento em [www.loc.gov/catdir/cpsor/rdatest/rdatest.html](http://www.loc.gov/catdir/cpsor/rdatest/rdatest.html) que incluem webcasts e recursos baseados em texto;
- procurando registros RDA nos bancos de dados que você usa e dedicar um tempo para se familiarizar com eles.<sup>1</sup>(WELSH; BATLEY, 2012, p. 103, trad. nossa).

A utilização das ferramentas mencionadas acima possibilita que os profissionais se familiarizem com o RDA e assim a implantação do novo código é facilitada devido à consulta em outros documentos que possuam exemplos de registros catalogados em RDA e ou que possuam os procedimentos adotados por outras instituições. Além disso, os documentos que são resultados da implantação coordenada, de acordo com a autora Oliver (2011, p. 112) são documentos de procedimentos que podem ser utilizados amplamente por outras instituições, ou seja, podem tornar-se ferramentas facilitadoras da implantação do novo código de catalogação.

Devido ao trabalho conjunto das instituições internacionais em busca do controle universal das representações bibliográficas, o código de catalogação RDA

---

<sup>1</sup>“- familiarizing oneself with the language of RDA, and its underlying concepts, which, as outlined here, are both rooted in FRBR;- keeping up to date with announcements from the US tests at [www.loc.gov/catdir/cpsor/rdatest/rdatest.html](http://www.loc.gov/catdir/cpsor/rdatest/rdatest.html); - perhaps using some of the training tools at [www.loc.gov/catdir/cpsor/rdatest/rdatest.html](http://www.loc.gov/catdir/cpsor/rdatest/rdatest.html) which include webcasts as well as text-based resources; - looking out for RDA record screening in to any data bases that you use, and taking time to familiarize yourself with them.” (WELSH; BATLEY, 2012, p. 103).

possibilita que países de qualquer nacionalidade, utilizam as mesmas regras de catalogação, contribuindo assim com a melhoria da recuperação da informação e com a interoperabilidade dos dados registrados. A próxima sessão contextualiza o panorama atual da catalogação.

### 2.3 Panorama atual da catalogação

Atualmente, quase 60 anos após o desenvolvimento dos Princípios de Paris, a realidade dentro das bibliotecas e unidades de informação, bem como os serviços e produtos oferecidos aos usuários, modificaram-se. Ao longo dos anos, surgiram os computadores, a *Internet*, as redes on-line de informação, as ferramentas e suportes tecnológicos para a informação, adventos que possibilitaram muitas melhorias dentro do ambiente informacional, portanto, por conta destes, a IFLA teve de revisar os princípios que são base para a catalogação internacional.

Passados mais de cinquenta anos, certamente é necessário contar com um conjunto comum de princípios internacionais de catalogação já que os catalogadores e usuários em todo o mundo utilizam catálogos on-line como sistema de busca e descoberta. (IFLA, 2016, p. 4).

Assim, foi publicada a nova versão dos Princípios de Paris, sendo revisada e atualizada nos anos 2014 e 2015, e aprovada em 2016. Houve necessidade de uma ampliação do seu escopo, pois a diversidade dos tipos de materiais bibliográficos disponíveis para acesso não estava inclusa na primeira edição do documento.

A Declaração dos Princípios de 2009 substituiu e ampliou explicitamente o escopo dos Princípios de Paris, desde somente obras textuais para todos os tipos de materiais, e desde a escolha e a forma do cabeçalho para todos os aspectos dos dados bibliográficos e de autoridades utilizados nos catálogos das bibliotecas. [...] Esta edição de 2016 leva em consideração as novas categorias de usuários, o entorno do acesso aberto, a interoperabilidade e acessibilidade aos dados, as características das ferramentas de descobertas e, em geral, as significativas mudanças no comportamento dos usuários. (IFLA, 2016, p. 4).

De maneira conjunta ao surgimento das tecnologias, da democratização do acesso à informação, e com o aumento do fluxo de usuários advindos do meio virtual, os bibliotecários tiveram de adaptar-se à nova realidade. Portanto, a migração do catálogo manual para o catálogo *on-line* ocorreu de maneira a melhorar o acesso do usuário durante o seu processo de busca, mas, principalmente, devido à evolução dos suportes dos registros; ao crescimento acelerado dos documentos,

tornando o catálogo impresso obsoleto para a reunião dos documentos, podendo levar horas ou dias para o que, através do catálogo *on-line*, leva segundos.

Mesmo diante do catálogo *on-line*, ainda se faz necessária a migração para o código de catalogação RDA, a fim de avançar com a melhoria no processo de busca e recuperação da informação e procurar maior alinhamento com a comunidade internacional de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O código de catalogação mais utilizado no Brasil é o AACR2, contudo, os avanços tecnológicos criaram novas exigências de descrição bibliográfica em virtude do surgimento de recursos digitais (HATSEK; HILLESSHEIN, 2013). Tendo em vista a necessidade de contribuir para o processo migratório de um código a outro, é necessária produção científica, realização de eventos na área e discussões sobre o assunto, ou seja, material para dar suporte aos profissionais para a prática profissional, além dos registros de atividades que também podem servir para o desenvolvimento da temática no país.

A fim de contribuir para a discussão sobre o código RDA no Brasil, ocorreu nos dias 16, 17 e 18 de abril deste ano (2019), na cidade de Florianópolis, SC, o I Encontro de RDA no Brasil. O evento reforça a importância do novo código para a catalogação brasileira, mas ainda não houve uma manifestação oficial de quem deveria se pronunciar. Ribeiro (2018, p. 24) salienta que

No Brasil, por exemplo, tem sido muito falado e discutido, mas quem deve se pronunciar a respeito da mudança ainda não o fez, pelo menos oficialmente, a Biblioteca Nacional – BN, e/ou a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições – FEBAB, detentora dos direitos de tradução do AACR2 para a língua portuguesa.

A falta de informações nas páginas oficiais e de um pronunciamento destas instituições contribui diretamente para a pouca disseminação do novo código de catalogação no país. Este fato corrobora com a citação da autora Oliver (2011, p. 109) que diz que a transição de um código a outro não será um processo enfrentado isoladamente por catalogadores individuais e ou instituições. É necessário envolvimento das principais instituições da Biblioteconomia do país para impulsionar a transição do AACR2 para o RDA.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Pesquisar é o ato de buscar respostas, por meio da aplicação de métodos científicos, para determinadas perguntas. A pesquisa é iniciada por meio de dúvidas, questionamentos e pela busca constante por novos conhecimentos. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 139) “[...] é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Assim, as próximas subseções apresentarão as características desta pesquisa, bem como os procedimentos metodológicos adotados para a sua execução.

#### **3.1 Tipo e delineamento da pesquisa**

Este estudo é classificado, baseando-se em seus objetivos, como exploratório. Gil (2010, p. 27) diz que esta modalidade de pesquisa “[...] têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Quanto aos procedimentos utilizados, este projeto de pesquisa prevê, em primeiro momento, a realização de pesquisa bibliográfica, a fim de discutir a produção já publicada sobre o tema. Segundo Gil (2010, p. 28) “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado”. Em um segundo momento, lançará mão da pesquisa documental, tendo em vista a necessidade da aplicação de um instrumento que possibilite a obtenção de informações advindas da comunicação direta entre os indivíduos. Gil (2010, p. 30) diz que este tipo de pesquisa “[...] vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc”.

#### **3.2 Natureza da pesquisa**

Esta pesquisa, encarada pelo ponto de vista de sua abordagem, é classificada como quanti-qualitativa. Silva (2005, p. 20) diz que a pesquisa quantitativa “[...] considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.



Silva (2005, p. 20) ainda afirma que dentro da pesquisa qualitativa “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo [...]”.

### 3.3 Universo da pesquisa

O universo desta pesquisa consistiu nas 199 bibliotecas centrais de universidades brasileiras, as quais encontram-se listadas no Apêndice A – Bibliotecas universitárias brasileiras. Tendo em vista a preocupação das bibliotecas universitárias em serem suportes de qualidade para as atividades de ensino, extensão e pesquisa que ocorrem dentro de suas instituições, subentende-se que estas devam, portanto, apoiar a melhoria constante dos serviços biblioteconômicos oferecidos.

Também fizeram parte do universo desta pesquisa, 43 periódicos científicos da área da Ciência da Informação, listados no Quadro 1.

**Quadro 1 – Periódicos brasileiros da área de Ciência da Informação**

| <b>TÍTULO DO PERIÓDICO</b>   | <b>ISSN</b> | <b>SITE</b>   |
|--|-------------|---|
| AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento                              | 2237-826X   | <a href="http://revistas.ufpr.br/atoz">http://revistas.ufpr.br/atoz</a>   |
| Ágora  | 0103-3557   | <a href="https://agora.emnuvens.com.br/ra">https://agora.emnuvens.com.br/ra</a>   |
| Arquivística.net   | 1808-4826   | <a href="http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/journal/view/25">http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/journal/view/25</a> |
| Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação               | 0102-4388   | <a href="https://www.seer.furg.br/biblos">https://www.seer.furg.br/biblos</a>   |
| Biblionline  | 1809-4775   | <a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/b">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/b</a>   |
| Biblioteca escolar em revista  | 2238-5894   | <a href="http://revistas.ffclrp.usp.br/berev">http://revistas.ffclrp.usp.br/berev</a>   |
| Bibliotecas universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas             | 2237-7115   | <a href="https://seer.ufmg.br/index.php/revistarbu/">https://seer.ufmg.br/index.php/revistarbu/</a>   |
| Brazilian Journal of Information Science: Research Trends                      | 1981-1640   | <a href="http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis">http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis</a>                     |
| Ciência da Informação  | 0100-1965   | <a href="http://revista.ibict.br/index.php/ciinf">http://revista.ibict.br/index.php/ciinf</a>   |
| Ciência da Informação em Revista   | 2358-0763   | <a href="http://www.seer.ufal.br/index.php/cir">http://www.seer.ufal.br/index.php/cir</a>   |
| Comunicação e Informação   | 1415-5842   | <a href="https://revistas.ufg.br/ci">https://revistas.ufg.br/ci</a>   |
| CRB6 – Informa   | 1982-775X   | <a href="http://blog.crb6.org.br/revista-crb-6-informa">http://blog.crb6.org.br/revista-crb-6-informa</a>                                   |
| CRB8 – Digital   | 2177-1278   | <a href="http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital">http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital</a>                             |
| DataGramZero   | 1517-3801   | <a href="http://www.dgz.org.br/">http://www.dgz.org.br/</a>   |
| Em Questão   | 1807-8893   | <a href="http://seer.ufrgs.br/EmQuestao">http://seer.ufrgs.br/EmQuestao</a>   |
| Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação | 1518-2924   | <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb">https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb</a>   |
| InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação                         | 2178-2075   | <a href="http://www.revistas.usp.br/incid/">http://www.revistas.usp.br/incid/</a>   |
| Informação@Profissões  | 2317-4390   | <a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof">http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof</a>                           |

|  |           |   |
|--|-----------|---|
| Informação Arquivística  | 2316-7300 | <a href="http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/">http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/</a>                                 |
| Informação & Informação  | 1981-8920 | <a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao">http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao</a>   |
| Informação & Sociedade   | 1809-4783 | <a href="http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies">http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies</a>   |
| Informação e Tecnologia (Itec)   | 2358-3908 | <a href="http://periodicos.ufpb.br/index.php/itec">http://periodicos.ufpb.br/index.php/itec</a>   |
| Inclusão Social  | 1808-8678 | <a href="http://revista.ibict.br/inclusao">http://revista.ibict.br/inclusao</a>   |
| Intexto  | 1807-8583 | <a href="http://www.seer.ufrgs.br/intexto">http://www.seer.ufrgs.br/intexto</a>   |
| IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia                         | 2318-4183 | <a href="http://www.repositorios.ufpe.br/revistas/index.php/IRIS">http://www.repositorios.ufpe.br/revistas/index.php/IRIS</a>   |
| LiINC em Revista   | 1808-3536 | <a href="http://liinc.revista.ibict.br/index.php/liinc">http://liinc.revista.ibict.br/index.php/liinc</a>   |
| Logeion: Revista de Filosofia da Informação                                | 2358-7806 | <a href="http://revista.ibict.br/fiinf/index">http://revista.ibict.br/fiinf/index</a>   |
| Morpheus – Estudos Interdisciplinares em Memória Social                    | 1676-2924 | <a href="http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus">http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus</a>   |
| Múltiplos olhares em Ciência da Informação                                 | 2237-6658 | <a href="http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci">http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci</a>   |
| PerCursos  | 1984-7246 | <a href="http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos">http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos</a>   |
| Perspectivas em Ciência da Informação (PCI)                                | 1981-5344 | <a href="http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci">http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci</a>   |
| Perspectivas em Gestão & Conhecimento (PG&C)                               | 2236-417X | <a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pg">http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pg</a>   |
| Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB)     | 1981-0695 | <a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib">http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib</a>   |
| Ponto de Acesso  | 1981-6766 | <a href="https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/index">https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/index</a>   |
| Revista ACB  | 1414-0594 | <a href="https://revista.acbsc.org.br/racb">https://revista.acbsc.org.br/racb</a>   |
| Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn)                        | 2317-9708 | <a href="http://racin.arquivologiauepb.com.br/">http://racin.arquivologiauepb.com.br/</a>   |
| Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB)                | 1980-6949 | <a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd">https://rbbd.febab.org.br/rbbd</a>   |
| Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)         | 1678-765X | <a href="http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci">http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci</a>   |
| Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (RECIIS) | 1981-6278 | <a href="http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis">http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis</a>   |
| Revista Folha de Rosto   | 2447-0120 | <a href="http://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/index">http://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/index</a>                               |
| Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação                           | 1983-5213 | <a href="http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/index">http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/index</a>   |
| Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (TPBCI)         | 1983-5116 | <a href="http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci">http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci</a>   |
| Transinformação  | 0103-3786 | <a href="http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/issue/view/342">http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/issue/view/342</a> |

Fonte: adaptado de Biblio: Cultura Informacional (2017).

As informações dos quarenta e três (43) periódicos listadas acima foram adaptadas da listagem que o periódico intitulado “Biblio: Cultura Informacional”, através do profissional Jonathas Carvalho, fez e disponibilizou em sua página oficial no ano de 2017.

Por meio da análise dos resultados obtidos nas consultas realizadas, será possível tecer um panorama da produção científica brasileira sobre o RDA,

observando dados de autoria, data(s) da(s) publicação(ões), afiliação (instituição de origem e autor) e tratamento dado ao assunto (resultado da pesquisa, relato de experiência, ensaio).

### **3.4 Coleta de dados**

Em um primeiro momento, foi extraída uma listagem das universidades brasileiras por meio de consulta à plataforma e-MEC<sup>2</sup>, do Ministério da Educação. Foram identificadas 199 instituições. A partir da listagem obtida, foram consultadas as páginas oficiais das universidades para identificação do contato principal (correio eletrônico) das suas respectivas bibliotecas centrais, para a posterior apresentação da pesquisa, convite de participação na mesma e envio do instrumento de coleta de dados. Esta pesquisa resultou na soma de 159 *e-mails*, deste número, sete *e-mails* retornaram, pois estavam incorretos e não foi possível encontrar novos endereços eletrônicos. Ademais, 30 bibliotecas não disponibilizavam o *e-mail* no *site*, e oito bibliotecas disponibilizavam apenas o número de telefone. Ressalta-se que este trabalho entrou em contato apenas com as bibliotecas via *e-mail*. Dito isto, o levantamento contendo os nomes das universidades e seus respectivos *sites* e *e-mail* principal da biblioteca encontram-se no Apêndice A – Bibliotecas universitárias brasileiras.

Durante os processos de levantamento de informações mencionados acima, o instrumento de pesquisa, no formato de formulário (Apêndice B – Formulário de pesquisa), foi elaborado e buscou responder aos objetivos específicos “b” e “c” desta investigação. Para sua aplicação, foi utilizado o recurso de Formulários do Google.

### **3.5 Método de análise de dados**

Por meio da aplicação do formulário junto às bibliotecas universitárias brasileiras, buscou-se conhecer a realidade da catalogação dentro destas instituições, bem como as perspectivas de adoção do RDA.

A partir da elaboração do formulário, realizou-se um teste piloto com uma das universidades participantes, a fim de verificar possíveis inconsistências e/ou questões que o autor não englobou nas demais perguntas e que, de alguma

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>.

maneira, pudessem ser úteis para a construção deste trabalho e a correção do instrumento.

Após as correções, o instrumento de pesquisa foi validado e enviado às universidades através dos *e-mails* listados. Em um período de 54 dias, entre o dia 07 de julho e o dia 04 de setembro de 2019, foi realizada a coleta dos dados. Ao todo, o formulário foi enviado 5 vezes às bibliotecas. A cada atualização, a biblioteca que já tivesse respondido o *e-mail* anterior, não recebia o novo *e-mail*. É importante ressaltar que algumas universidades enviaram mais de um formulário respondido. Acredita-se que o *e-mail* enviado pelo autor tenha sido encaminhado pela própria instituição aos demais campus ou bibliotecários. Porém, na etapa de levantamento dos *e-mails*, buscou-se apenas o contato principal, aquele que se acreditava ser da biblioteca central, e assim o autor considerou apenas a primeira resposta de cada universidade, verificando assim a data e a hora nos dados obtidos através do *download* do formulário do *Google Drive*. A Tabela 1 apresenta a evolução da pesquisa.

**Tabela 1 – Coleta de dados: aplicação do formulário via e-mail**

| <b>APLICAÇÃO DO FORMULÁRIO VIA E-MAIL</b> | <b>DATA DO ENVIO</b> | <b>CONFERÊNCIA DOS DADOS</b> | <b>DATA DA CONFERÊNCIA</b> | <b>TOTAL DE RESPONDENTES</b> |
|---|----------------------|------------------------------|----------------------------|------------------------------|
| 1º envio                                  | 07/07/2019           | 1ª conferência               | 22/07/2019                 | 40                           |
| 2º envio                                  | 22/07/2019           | 2ª conferência               | 13/08/2019                 | 58                           |
| 3º envio                                  | 13/08/2019           | 3ª conferência               | 20/08/2019                 | 68                           |
| 4º envio                                  | 20/08/2019           | 4ª conferência               | 27/08/2019                 | 73                           |
| 5º envio                                  | 27/08/2019           | 5ª conferência               | 04/09/2019                 | 80                           |

Fonte: o autor (2019).

Assim, ao término da etapa de coleta de dados, 80 bibliotecas universitárias haviam respondido o formulário, totalizando 40% do total das instituições brasileiras.

Em relação à pesquisa realizada para verificação da produção científica brasileira sobre o RDA, foram pesquisados artigos em 43 periódicos científicos nacionais.

A partir do acesso à página de cada periódico, individualmente, realizou-se a busca pelos termos “RDA” e “*Resource Description*” na aba “Pesquisa”. Dos documentos recuperados, foram selecionados apenas aqueles que tratavam especificamente do assunto RDA no âmbito da catalogação, o que pôde ser verificado pelo pesquisador a partir da leitura dos resumos dos artigos.

O levantamento realizado possibilitou a obtenção dos dados sobre a produção científica brasileira que trata do novo código de catalogação RDA, destacando aspectos como autoria, afiliação institucional do(s) autor(es), ano de publicação do artigo e o tratamento dado ao assunto (resultado da pesquisa, relato de experiência, ensaio). A partir daí, foi analisada, através da bibliometria, que é a análise estatística e matemática dos dados, a fim de entender a influência destes dados na pouca disseminação do novo código entre as bibliotecas universitárias brasileiras.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção encontra-se dividida em duas partes, contemplando assim as duas etapas de análise dos dados. A primeira apresenta a análise da produção científica brasileira sobre o tema RDA. A segunda apresenta a análise dos resultados obtidos por meio da aplicação do formulário junto às bibliotecas universitárias brasileiras.

### 4.1 Produção científica brasileira sobre o RDA nos periódicos científicos nacionais da área da Ciência da Informação

A produção científica serve como suporte teórico e bibliográfico para o debate entre os pares dentro da área do conhecimento a que se refere. Por meio de resultados metodológica e cientificamente comprovados, disponibiliza ferramentas de apoio a discussão de ideias, sendo base para as práticas e experiências profissionais e, assim, contribui na geração de novos conhecimentos. Desta forma, visando alcançar um dos objetivos deste trabalho, foi realizado o levantamento da produção científica brasileira sobre o código de catalogação RDA com o intuito de apresentar um panorama nacional sobre esta produção, a fim de observar se os bibliotecários brasileiros possuem suporte bibliográfico para o embasamento de suas discussões a respeito do RDA, facilitando assim a sua disseminação.

Esta etapa da pesquisa fez uso de bibliometria para a análise dos artigos selecionados. A partir do acesso ao *site* de cada um dos 43 periódicos nacionais selecionados, clicou-se na aba “Pesquisa”. No campo de busca foram realizadas as pesquisas pelos termos “RDA” e “*Resource Description*”.

A Tabela 2 apresenta, de maneira sistematizada, o quantitativo recuperado e selecionado da produção científica sobre o RDA nos periódicos científicos brasileiros da Ciência da Informação.

**Tabela 2** – Produção científica sobre o RDA nos periódicos científicos brasileiros da área da Ciência da Informação

| TÍTULO DO PERIÓDICO |   | TERMO PESQUISADO     | DR | DS | DUP |
|---------------------|---|----------------------|----|----|-----|
| 1                   | AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento | RDA                  | 0  | 0  | 0   |
|                     |   | Resource Description | 3  | 0  | 0   |

|    |  |                      |   |   |   |
|----|--|----------------------|---|---|---|
| 2  | Ágora  | RDA                  | 1 | 0 | 0 |
|    |  | Resource Description | 0 | 0 | 0 |
| 3  | Arquivística.net   | RDA                  | 0 | 0 | 0 |
|    |  | Resource Description | 0 | 0 | 0 |
| 4  | Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação               | RDA                  | 1 | 1 | 0 |
|    |  | Resource Description | 0 | 0 | 0 |
| 5  | Biblionline  | RDA                  | 0 | 0 | 0 |
|    |  | Resource Description | 0 | 0 | 0 |
| 6  | Biblioteca escolar em revista  | RDA                  | 0 | 0 | 0 |
|    |  | Resource Description | 0 | 0 | 0 |
| 7  | Bibliotecas universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas             | RDA                  | 4 | 1 | 0 |
|    |  | Resource Description | 4 | 1 | 1 |
| 8  | Brazilian Journal of Information Science: ResearchTrends                       | RDA                  | 0 | 0 | 0 |
|    |  | Resource Description | 1 | 0 | 0 |
| 9  | Ciência da Informação  | RDA                  | 1 | 0 | 0 |
|    |  | Resource Description | 7 | 0 | 0 |
| 10 | Ciência da Informação em Revista   | RDA                  | 0 | 0 | 0 |
|    |  | Resource Description | 0 | 0 | 0 |
| 11 | Comunicação e Informação   | RDA                  | 0 | 0 | 0 |
|    |  | Resource Description | 0 | 0 | 0 |
| 12 | CRB6 – Informa   | RDA                  | 0 | 0 | 0 |
|    |  | Resource Description | 0 | 0 | 0 |
| 13 | CRB8 – Digital   | RDA                  | 0 | 0 | 0 |
|    |  | Resource Description | 0 | 0 | 0 |
| 14 | DataGramaZero  | RDA                  | 0 | 0 | 0 |
|    |  | Resource Description | 0 | 0 | 0 |
| 15 | Em Questão   | RDA                  | 1 | 1 | 0 |
|    |  | Resource Description | 3 | 1 | 1 |
| 16 | Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação | RDA                  | 3 | 3 | 0 |
|    |  | Resource Description | 3 | 3 | 3 |
| 17 | InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação                         | RDA                  | 4 | 0 | 0 |
|    |  | Resource Description | 6 | 0 | 0 |
| 18 | Informação@Profissões  | RDA                  | 0 | 0 | 0 |
|    |  | Resource Description | 0 | 0 | 0 |
| 19 | Informação Arquivística  | RDA                  | 0 | 0 | 0 |
|    |  | Resource Description | 0 | 0 | 0 |
| 20 | Informação & Informação  | RDA                  | 1 | 1 | 0 |
|    |  | Resource Description | 1 | 1 | 1 |
| 21 | Informação & Sociedade   | RDA                  | 2 | 2 | 0 |
|    |  | Resource Description | 6 | 0 | 0 |
| 22 | Informação e Tecnologia (Itec)   | RDA                  | 0 | 0 | 0 |
|    |  | Resource Description | 2 | 0 | 0 |

|        |  |                      |    |    |   |
|--------|--|----------------------|----|----|---|
| 23     | Inclusão Social  | RDA                  | 0  | 0  | 0 |
|        |  | Resource Description | 0  | 0  | 0 |
| 24     | Intexto  | RDA                  | 0  | 0  | 0 |
|        |  | Resource Description | 0  | 0  | 0 |
| 25     | IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia                         | RDA                  | 0  | 0  | 0 |
|        |  | Resource Description | 0  | 0  | 0 |
| 26     | LiiNC em Revista   | RDA                  | 0  | 0  | 0 |
|        |  | Resource Description | 0  | 0  | 0 |
| 27     | Logeion: Revista de Filosofia da Informação                                | RDA                  | 0  | 0  | 0 |
|        |  | Resource Description | 0  | 0  | 0 |
| 28     | Morpheus – Estudos Interdisciplinares em Memória Social                    | RDA                  | 0  | 0  | 0 |
|        |  | Resource Description | 0  | 0  | 0 |
| 29     | Múltiplos olhares em Ciência da Informação                                 | RDA                  | 0  | 0  | 0 |
|        |  | Resource Description | 0  | 0  | 0 |
| 30     | PerCursos  | RDA                  | 0  | 0  | 0 |
|        |  | Resource Description | 0  | 0  | 0 |
| 31     | Perspectivas em Ciência da Informação (PCI)                                | RDA                  | 1  | 0  | 0 |
|        |  | Resource Description | 1  | 0  | 0 |
| 32     | Perspectivas em Gestão & Conhecimento (PG&C)                               | RDA                  | 0  | 0  | 0 |
|        |  | Resource Description | 0  | 0  | 0 |
| 33     | Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB)     | RDA                  | 5  | 2  | 1 |
|        |  | Resource Description | 9  | 2  | 2 |
| 34     | Ponto de Acesso  | RDA                  | 0  | 0  | 0 |
|        |  | Resource Description | 0  | 0  | 0 |
| 35     | Revista ACB  | RDA                  | 1  | 0  | 0 |
|        |  | Resource Description | 2  | 0  | 0 |
| 36     | Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn)                        | RDA                  | 0  | 0  | 0 |
|        |  | Resource Description | 0  | 0  | 0 |
| 37     | Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD)               | RDA                  | 4  | 2  | 0 |
|        |  | Resource Description | 3  | 2  | 2 |
| 38     | Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)         | RDA                  | 13 | 2  | 0 |
|        |  | Resource Description | 0  | 0  | 0 |
| 39     | Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (RECIIS) | RDA                  | 0  | 0  | 0 |
|        |  | Resource Description | 1  | 0  | 0 |
| 40     | Revista Folha de Rosto   | RDA                  | 0  | 0  | 0 |
|        |  | Resource Description | 0  | 0  | 0 |
| 41     | Revista IberoAmericana de Ciência da Informação                            | RDA                  | 5  | 3  | 0 |
|        |  | Resource Description | 1  | 1  | 1 |
| 42     | Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (TPBCI)         | RDA                  | 0  | 0  | 0 |
|        |  | Resource Description | 0  | 0  | 0 |
| 43     | Transinformação  | RDA                  | 0  | 0  | 0 |
|        |  | Resource Description | 0  | 0  | 0 |
| Total: |  | RDA                  | 47 | 18 | 1 |



|  |                      |    |    |    |
|--|----------------------|----|----|----|
|  | Resource Description | 53 | 11 | 11 |
|--|----------------------|----|----|----|

Legenda: DR = Documentos recuperados / DS = Documentos selecionados / DUP Documentos utilizados na pesquisa.

Fonte: o autor (2019).

A Tabela 2 mostra que o termo RDA obteve um resultado de 47 documentos recuperados. Contudo, após a análise dos artigos, apenas 18 documentos foram selecionados, sendo um deles duplicado. Portanto, obteve-se como resultado 17 documentos selecionados.

A pesquisa com o termo “*Resource Description*” obteve um total de 53 documentos recuperados, porém apenas 11 documentos foram selecionados. Destes 11 documentos, todos são duplicados da busca realizada com o termo RDA, ou seja, a pesquisa feita com o termo “*Resource Description*” não obteve resultados diferentes, por isso, os documentos selecionados por este termo não foram considerados na contagem total de documentos recuperados para análise deste trabalho, contabilizando, desta forma, apenas os 17 artigos selecionados pela busca com o termo RDA.

Para uma análise mais aprofundada sobre a produção de artigos a respeito do novo código de catalogação, verifica-se que os artigos selecionados neste trabalho foram escritos por pesquisadores de diferentes universidades do Brasil, escritos em parceria ou entre pesquisadores da mesma instituição. O Quadro 2, a seguir, mostra os dados da produção científica de maneira detalhada.

**Quadro 2 – Artigos científicos brasileiros sobre RDA**

| TÍTULO DO PERIÓDICO  | TÍTULO DO ARTIGO  | AUTOR(ES)                     | INSTITUIÇÃO DE ORIGEM DO(S) AUTOR(ES)     | ANO DE PUBLICAÇÃO |
|--|---|-------------------------------|---|-------------------|
| Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação   | Nomes de família como pontos de acesso autorizados de um registro bibliográfico             | Marcia Carvalho Rodrigues     | Universidade Federal do Rio Grande – FURG | 2013              |
| Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas | O RDA no controle de autoridades do Sistema de Bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul | Marcos Leandro Freitas Hubner | Universidade Federal de Rondônia – UNIR   | 2017              |
|  |   | Marcelo Votto Texeira         | Universidade de Caxias do Sul – UCS       |                   |
|  |   | Michele Marques Baptista      | Universidade de Caxias do Sul – UCS       |                   |
| Em Questão   | O código RDA e a iniciativa BIBFRAME:   | Luciana Candida da            | Universidade Estadual Paulista            | 2017              |

|  |  |   |  |      |
|--|--|---|--|------|
|  | tendências da representação da informação no domínio bibliográfico   | Silva   | Júlio Mesquita Filho – UNESP                                   |      |
|  |  | José Eduardo Santarem Segundo                     | Universidade de São Paulo – USP                                |      |
|  |  | Zaira Regina Zafalon                              | Universidade Federal de São Carlos – UFSCar                    |      |
|  |  | Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP |      |
| Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação | Aspectos da catalogação e do RDA: contribuições teóricas da literatura nacional e internacional  | Raquel Bernadete Machado                          | Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC                  | 2017 |
|  |  | Ana Maria Pereira                                 | Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC               |      |
| Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação | A utilização do Resource Description and Access (RDA) na criação de registros de autoridade para pessoas, famílias e entidades coletivas | Fabício Silva Assumpção                           | Universidade Estadual Paulista – UNESP                         | 2013 |
|  |  | Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos | Universidade Estadual Paulista - UNESP                         |      |
| Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação | El objeto de la catalogación em el marco de las FRBR y el código de catalogación   | Paola Picco                                       | Universidad de Manitoba Canadá                                 | 2009 |
| Informação & Informação  | Contribuições de Andrew Maunsell à catalogação: uma breve narrativa do cabeçalho “Bíblia”  | Marcelo Nair dos Santos                           | Universidade Federal do Espírito Santo – UFES                  | 2018 |
| Informação & Sociedade   | Elementos de interoperabilidade na perspectiva da catalogação descritiva   | Fabiano Ferreira de Castro                        | Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – UNESP              | 2014 |
|  |  | Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos | Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – UNESP              |      |
| Informação & Sociedade   | Descrição Bibliográfica na era da Web Semântica: por uma nova noção de documento   | Solange Puntel Mostafa                            | Universidade de São Paulo – USP                                | 2016 |
|  |  | José Eduardo Santarém Segundo                     | Universidade de São Paulo – USP                                |      |
|  |  | Deise Maria Antonio Sabbag                        | Universidade de São Paulo – USP                                |      |
| Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação                                   | Conceituação e aplicação do novo   | Eliana Barboza de Oliveira                        | Centro Universitário   | 2012 |

|  |  |   |  |      |
|--|--|---|--|------|
| e Biblioteconomia (PBCIB)  | padrão para descrição bibliográfica Resource Description and Access (RDA)  | Silva   | Assunção – UNIFAI                                |      |
|  |  | Liliana Giusti Serra                              | Centro Universitário Assunção – UNIFAI           |      |
|  |  | Norma Cianflone Cassares                          | Centro Universitário Assunção – UNIFAI           |      |
|  |  | Maria Cristina Palhares Valencia                  | Centro Universitário Assunção – UNIFAI           |      |
| Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB) | A utilização do Resource Description and Access (RDA) na criação de registros de autoridade para pessoas, famílias e entidades coletivas | Fabício Silva Assumpção                           | Universidade Estadual Paulista – UNESP           | 2013 |
|  |  | Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos | Universidade Estadual Paulista - UNESP           |      |
| Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD)            | Regras da norma de catalogação recurso descrição e acesso que podem ser padronizadas na política de catalogação da biblioteca            | Cleide Vieira de Faria                            | Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG      | 2019 |
|  |  | Cíntia Azevedo Lourenço                           | Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG      |      |
| Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD)            | Proposta de catalogação para acervo de indumentárias do Museu da Imigração de São Paulo  | Maria Cristina Palhares Valencia                  | Centro Universitário Assunção – UNIFAI           | 2019 |
|  |  | Andréa de Benedetto Silva                         | Anhanguera SP                                    |      |
|  |  | Fábio Moreira de Oliveira                         | Centro Universitário Assunção – UNIFAI           |      |
| Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)     | Produção científica acerca do novo código de catalogação RDA: análise bibliométrica de 2010 a 2014                                       | Raquel Bernadete Machado                          | Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC    | 2015 |
|  |  | Ana Maria Pereira                                 | Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC |      |
| Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)     | Análise do padrão RDA: um estudo aplicado em teses e dissertações em literatura e cinema   | Raquel Bernadete Machado                          | Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC    | 2017 |
|  |  | Ana Maria Pereira                                 | Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC |      |
| Revista IberoAmericana de Ciência da Informação                        | O novo padrão RDA sob a perspectiva das tarefas do usuário   | Raquel Bernadete Machado                          | Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC    | 2016 |

|   |  |                         |   |      |
|---|--|-------------------------|---|------|
|   |  | Ana Maria Pereira       | Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC          |      |
| Revista IberoAmericana de Ciência da Informação | Resource Description and Access (RDA):<br>prós e contras   | Eliane Serrão Alves Mey | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO | 2014 |
|   |  | Isabel Arino Grau       | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO |      |
|   |  | Fernanda Salgado Biar   | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO |      |
| Revista IberoAmericana de Ciência da Informação | A norma RDA: Recursos, Descrição e Acesso e a adaptação à mudança nos sistemas bibliográficos em Espanha | Maria OsunaAlarcón      | Universidade de Salamanca – USAL                          | 2015 |

Fonte: o autor (2019).

Observa-se que os artigos selecionados foram publicados em um período de dez anos, entre 2009 e 2019. Em uma década, como foi dito anteriormente, o total do número de artigos publicados nas revistas científicas brasileiras da Ciência da Informação, pesquisado para este trabalho, foi apenas 18. Entretanto, o artigo intitulado “A utilização do *Resource Description and Access* (RDA) na criação de registros de autoridade para pessoas, famílias e entidades coletivas” de autoria de Fabrício Silva Assumpção e Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos, ambos da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), foi publicado no ano de 2013 e está contido nos seguintes periódicos: 1) Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação; 2) Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB), sendo que o segundo periódico é um *link* que direciona o usuário para o acesso do artigo na página do primeiro periódico, portanto, o segundo periódico foi desconsiderado e o número de artigos selecionados foi de 17.

Em relação à cooperação entre os pesquisadores na autoria de artigos, o Quadro 2 mostra que sete artigos científicos (o que equivale a 41% do total), foram produzidos em parceria por pesquisadores de diferentes instituições e 10 artigos (o que equivale a 59% do total) foram produzidos ou em conjunto por pesquisadores da

mesma universidade, ou por um único pesquisador. As tabelas a seguir contextualizam o explicitado neste parágrafo.

**Tabela 3 – Artigos científicos publicados em colaboração entre autores de diferentes instituições**

| <b>PESQUISADORES QUE PUBLICARAM EM COLABORAÇÃO: INSTITUIÇÕES VINCULADAS</b> | <b>NÚMERO DE ARTIGOS</b> |
|---|--------------------------|
| UNIR – UCS  | 1                        |
| UNESP - USP – UFSCar  | 1                        |
| UFSC – UDESC  | 4                        |
| UNIFAI - Anhanguera SP  | 1                        |
| Total   | 7                        |

Fonte: o autor (2019).

Apesar dos números mostrarem que quase metade dos artigos foram produzidos por pesquisadores de diferentes instituições, ao analisar detalhadamente as informações dos documentos, verifica-se que houve pouca colaboração entre esses profissionais, pois quatro dos sete artigos produzidos de maneira conjunta entre pesquisadores de diferentes universidades, são resultado da autoria de apenas duas autoras. Isso mostra que ainda há pouca produção conjunta entre os pesquisadores das universidades.

**Tabela 4 – Artigos científicos por autores da mesma instituição ou individualmente**

| <b>PESQUISADORES QUE PUBLICARAM EM COLABORAÇÃO NA MESMA INSTITUIÇÃO OU DE FORMA INDIVIDUAL</b> | <b>NÚMERO DE ARTIGOS</b> |
|--|--------------------------|
| FURG   | 1                        |
| UNESP  | 2                        |
| UNIMANITOBA  | 1                        |
| UFES   | 1                        |
| USP  | 1                        |
| UNIFAI   | 1                        |
| UFMG   | 1                        |
| UNIRIO   | 1                        |
| USAL   | 1                        |
| Total  | 10                       |

Fonte: o autor (2019).

Acredita-se, portanto, que haja pouca colaboração entre os pesquisadores. Nesse sentido, a disseminação do RDA no meio acadêmico e científico é dificultada, pois a discussão e a produção científica colaborativa têm muito a contribuir para a

temática no Brasil, traz diferentes visões sobre o tema. Por se tratar de um tema relativamente novo no país e de extrema relevância para a catalogação brasileira, o trabalho colaborativo traria benefícios à área, contribuindo para a ampliação da disseminação do novo código.

Para fazer uma análise da ligação entre os autores dos documentos selecionados, buscou-se tecer uma relação entre eles para verificar quais deles escreveram com mais pesquisadores. A Figura 1 ilustra as relações de colaboração entre os autores sobre o tema.

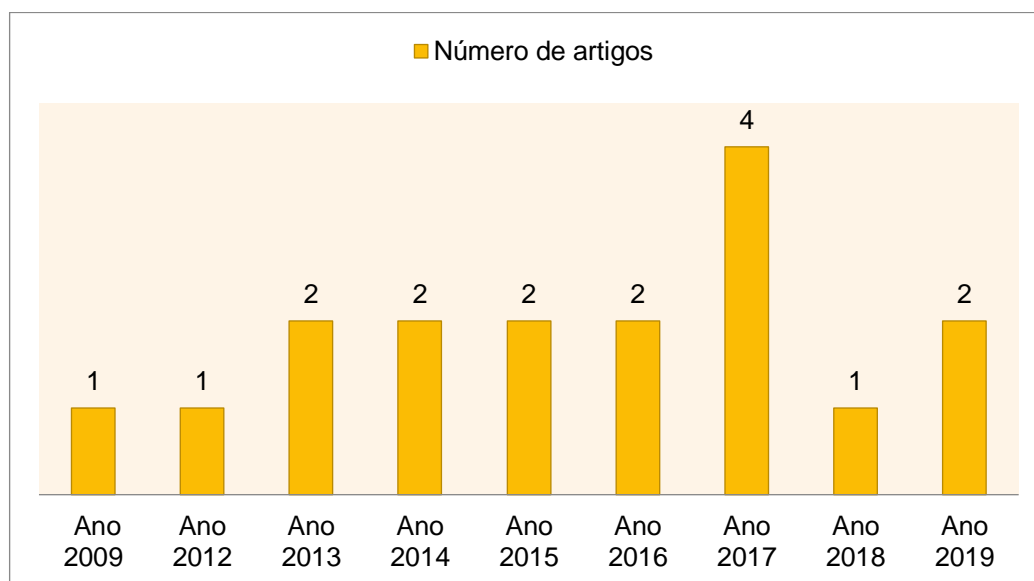
**Figura 1 – Relações de colaboração entre os autores**



Fonte: o autor (2019).

Observa-se, pela Figura 1, que os autores que mais apresentam relações de coautoria são: Plácida Leopoldina Ventura Amorim Santos, José Santarém e Maria Palhares, todos com cinco relações cada um. Os demais autores apresentam entre uma e duas relações, enquanto quatro autores não apresentam relação de coautoria.

Outro aspecto analisado neste trabalho diz respeito à atualidade dos artigos selecionados. Para isso, observou-se o ano de publicação de cada trabalho. Os dados foram tabulados e podem ser visualizados no Gráfico 1.

**Gráfico 1**– Artigos científicos sobre RDA por ano de publicação

Fonte: o autor (2019).

Percebe-se que nos anos de 2009, 2012 e 2018 foram publicados apenas um artigo científico em cada ano. Em 2013, 2014, 2015, 2016 e 2019 foram publicados dois artigos científicos em cada ano. Em 2017 foram publicados quatro artigos científicos, sendo até o momento, o ano mais produtivo sobre a temática.

A Tabela 5 apresenta a relação dos títulos dos periódicos onde os artigos selecionados foram publicados, bem como a quantidade de artigos por periódico.

**Tabela 5** – Periódicos que publicaram artigos sobre o tema RDA

| TÍTULO DO PERIÓDICO  | Nº DE ARTIGOS PUBLICADOS |
|--|--------------------------|
| 1 Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação               | 1                        |
| 2 Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas             | 1                        |
| 3 Em Questão   | 1                        |
| 4 Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação | 3                        |
| 5 Informação & Informação  | 1                        |
| 6 Informação & Sociedade   | 2                        |
| 7 Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB)         | 1                        |
| 8 Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD)                    | 2                        |
| 9 Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)             | 2                        |
| 10 Revista Iberoamericana de Ciência da Informação                               | 3                        |
| Total de artigos   | 17                       |

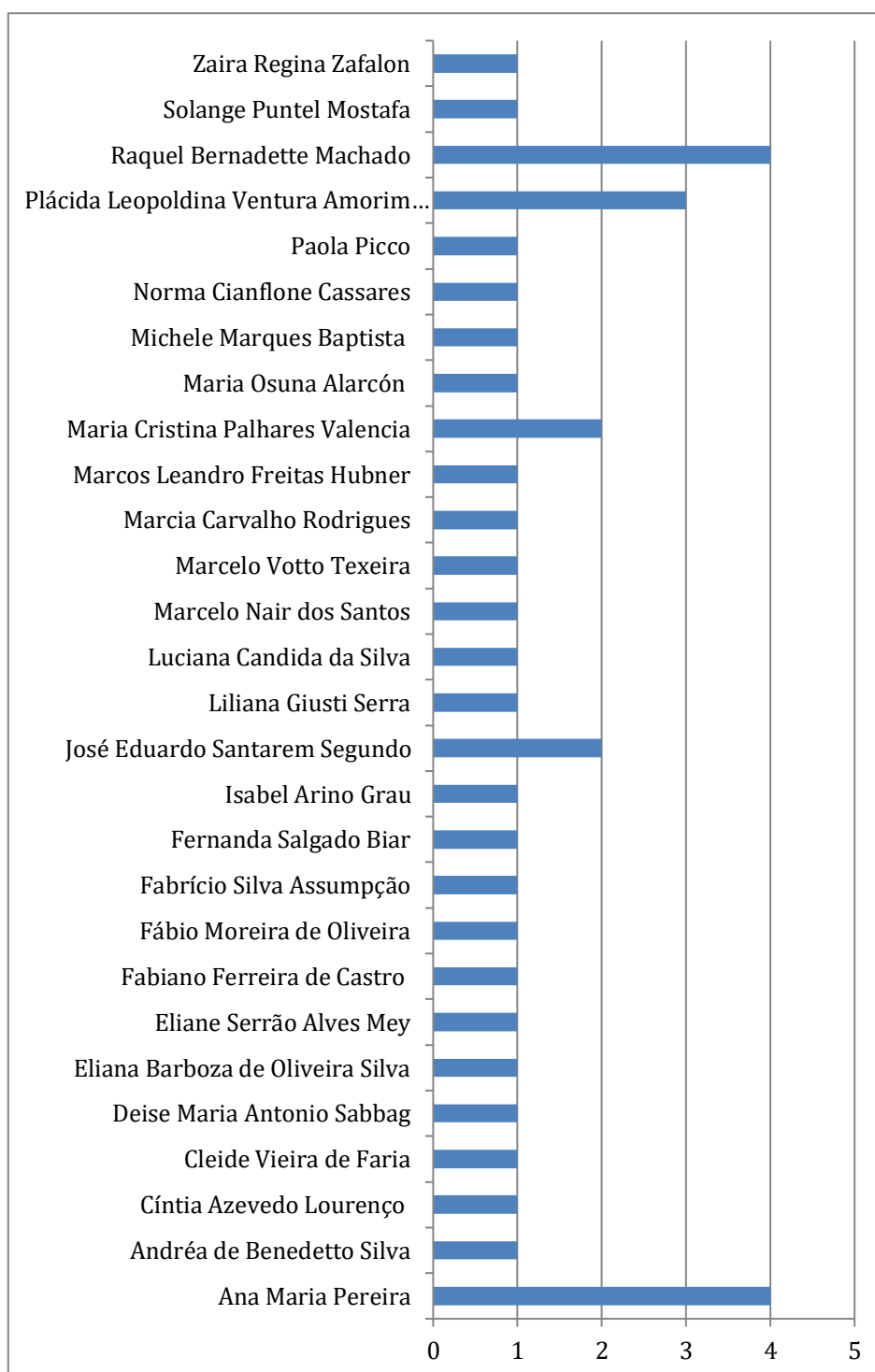
Fonte: o autor(2019).

De acordo com a Tabela 5, percebe-se que os periódicos científicos que mais publicaram artigos sobre o RDA foram os seguintes: Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação e Revista IberoAmericana de Ciência da Informação, apresentando, cada um, três artigos publicados. Os periódicos Informação & Sociedade, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD) e Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI) publicaram, cada um, dois artigos sobre o tema. Os demais periódicos publicaram um artigo cada.

Considerando que 43 periódicos científicos brasileiros foram pesquisados neste trabalho, observa-se que os artigos selecionados foram publicados em apenas 10 periódicos, ou seja, o equivalente a 23% do total de periódicos analisados. Isso mostra que menos de  $\frac{1}{4}$  do total das revistas científicas da Ciência da Informação publicaram artigos sobre o RDA.

Outro ponto que se observou na análise bibliométrica foi a autoria dos trabalhos, ou seja, quem foram os profissionais e pesquisadores que escreveram estes trabalhos, quais foram os mais produtivos sobre o tema na área, quais foram os trabalhos em colaboração com outros pesquisadores de outras universidades. No que se refere aos números de produção dos autores destes artigos, o Gráfico 2 sintetiza a análise.



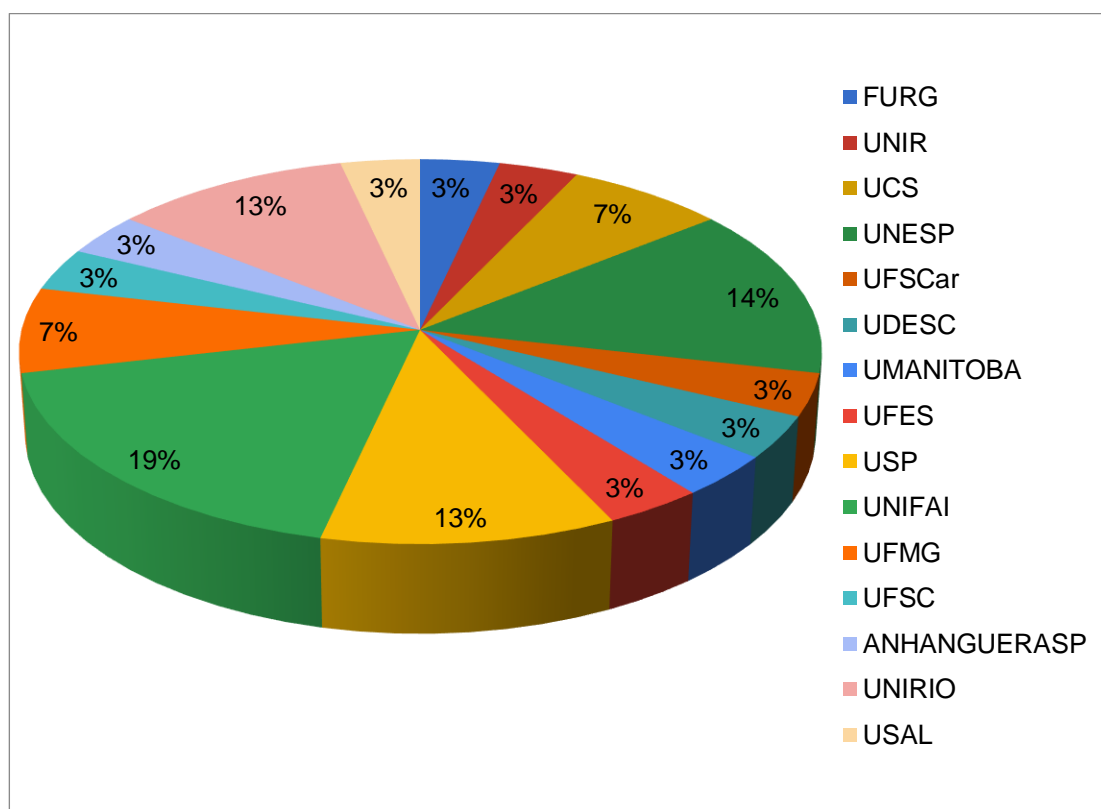
**Gráfico 2– Número de artigos por autor**

Fonte: o autor (2019).

Ao todo, identificou-se 28 autores. Destes 28 autores, os que possuem maior número de trabalhos de sua autoria são: Ana Maria Pereira e Raquel Bernadette Machado, com quatro artigos cada, sendo que estas são co-autoras dos respectivos

artigos contabilizados. A autora Plácida Leopoldina Ventura Amorim teve participação em três artigos. Maria Cristina Palhares Valencia e José Eduardo Santarem Segundo foram autores de dois artigos cada um. Os demais autores possuem, cada um, um artigo publicado. Verifica-se que entre os autores, os que mais produziram são os que escreveram em parceria. O Gráfico 3 mostra que, apesar das relações de coautoria, estes autores não estão vinculados à instituição que mais produziu artigos científicos. Na tabela 2, anteriormente discutida, é possível observar que as autoras que mais produziram artigos são Ana Maria Pereira e Raquel Bernadette Machado, das instituições UDESC e UFSC, respectivamente. Destaca-se também que as referidas autoras publicaram nos periódicos, anteriormente mencionados, que mais publicaram artigos.

**Gráfico 3 – Instituições às quais os autores estão vinculados**



Fonte: o autor (2019).

Percebe-se pelo Gráfico 3 que os 28 autores estão vinculados a 15 universidades. De acordo com o registro dos autores observados nos artigos, as seguintes universidades têm, cada uma, apenas um autor vinculado (o que equivale a 3% do total de autores): FURG, UNIR, UFSCar, UDESC, UNIMANITOBA, UFES,

UFSC, Anhanguera de SP e USAL. As universidades UCS e UFMG possuem dois autores vinculados (o que equivale a 7% do total de autores). As universidades USP e UNIRIO possuem três autores vinculados (13%). A UNESP possui quatro autores vinculados (14%). A UNIFAI possui cinco autores vinculados (19%). Percebe-se, assim, que as universidades que mais possuem pesquisadores que discutem sobre o novo código de catalogação em suas produções científicas são, respectivamente, UNIFAI e UNESP, ambas localizadas no Estado de São Paulo.

Apesar da UNIFAI apresentar-se como a instituição que mais possui autores vinculados, também é possível verificar no Quadro 2 que os cinco autores vinculados a esta instituição escreveram apenas dois dos 17 artigos publicados sobre o tema, o que equivale a 12% do total de artigos selecionados.

Dando prosseguimento à análise, observa-se que das nove instituições que possuem apenas um autor vinculado a elas, cinco destes (55%) escreveram em colaboração com pesquisadores de outras universidades, parceria que resultou em sete artigos. 4 destes autores (44%) produziram artigos sem parceria, resultando em 4 artigos (1 artigo para cada autor). Das 2 universidades que possuem 2 autores vinculados cada, percebe-se que: a) ambos os pesquisadores da primeira universidade produziram em colaboração com outras universidades; b) 2 pesquisadores da segunda universidade produziram juntos e sem parceria com outras instituições.

Por meio da análise dos dados, é possível perceber que os autores que mais possuem artigos foram os que escreveram em parceria, e também os que publicaram em um número maior de periódicos científicos. As 2 autoras mais produtivas (4 artigos cada uma), publicaram em 4 periódicos diferentes. Assim, observa-se que a colaboração científica entre pesquisadores de diferentes instituições pode ser capaz de gerar maior produção bibliográfica. Ademais, considerando a necessidade e a urgência do debate sobre o novo código de catalogação no Brasil, percebe-se que a produção sobre o tema ainda é escassa. Acredita-se que a pouca produção seja consequência da falta da tradução do RDA, sendo esta a segunda hipótese levantada neste trabalho, o que, conseqüentemente, resulta na pouca disseminação do código. Porém, acredita-se, também, que é possível que a pouca colaboração entre pesquisadores possa contribuir para a pouca produção de discussões e artigos sobre o tema.

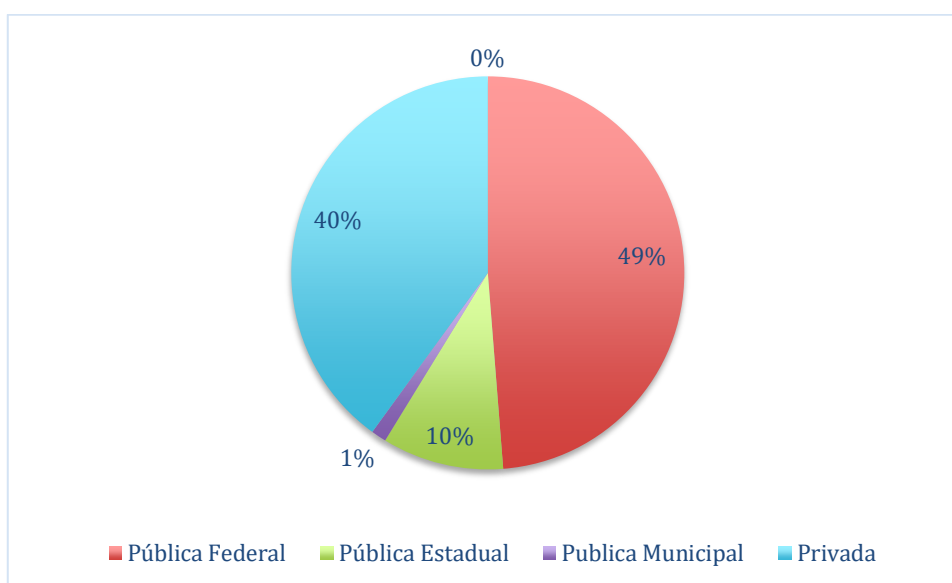
Conclui-se que esta análise bibliométrica permite corroborar com um dos fatores da hipótese deste trabalho, ou seja, há pouca produção científica no Brasil nos periódicos da área da Ciência da Informação que abordem o tema da catalogação em RDA.

#### 4.2 Disseminação do RDA nas bibliotecas universitárias brasileiras

Durante a construção do formulário utilizado nesta pesquisa, buscou-se a elaboração de perguntas que resultassem em dados sobre qual código de catalogação é utilizado pela biblioteca pesquisada, assim como o conhecimento da existência do novo código e a forma de acesso a ele, bem como se as bibliotecas possuem planos de adotar o RDA, em caso de resposta positiva a essa pergunta, qual seria a previsão para a sua adoção.

A pesquisa obteve como resultado o total de 80 universidades respondentes, dentre elas estão instituições de ensino públicas e privadas de todos os estados do país. O Gráfico 4 sintetiza os dados obtidos.

**Gráfico 4** – Caráter e esfera das bibliotecas universitárias respondentes

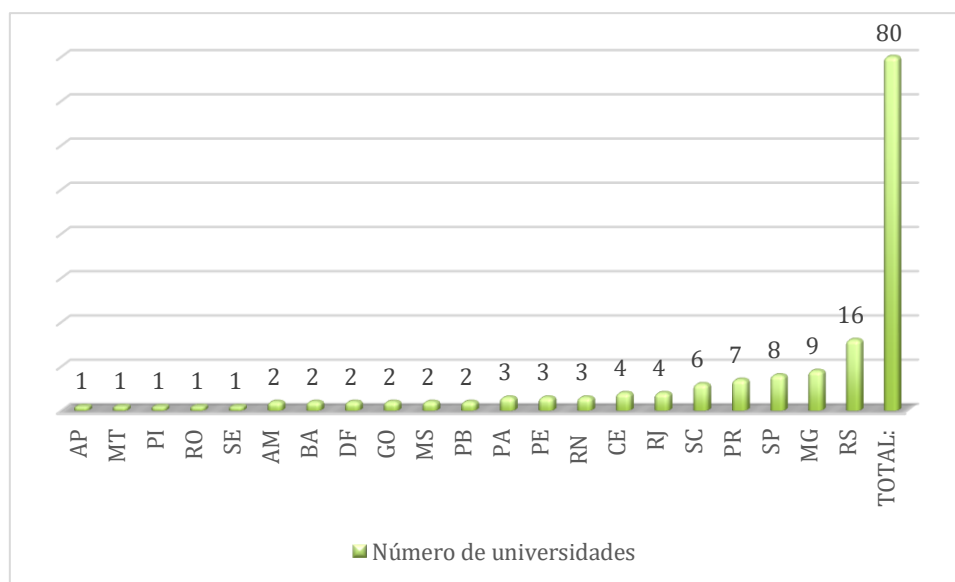


Fonte: o autor (2019).

O Gráfico 4 mostra que 1 biblioteca (1%) pertence a universidade pública municipal; 8 bibliotecas (10%) são de universidades públicas estaduais; 32 bibliotecas (40%) pertencem a universidades privadas; e 39 bibliotecas (49%) são de

universidades públicas federais. O Gráfico 5 apresenta a distribuição das instituições respondentes por Estado da Federação.

**Gráfico 5 – Bibliotecas universitárias por Estado**



Fonte: o autor (2019).

De acordo com o Gráfico 5 é possível observar que 21 dos 27 Estados brasileiros participaram desta pesquisa, revelando a quantidade de bibliotecas universitárias por estado que responderam ao instrumento de coleta de dados deste trabalho. De maneira a detalhar os dados, elaborou-se a Tabela 6.

**Tabela 6 – Quantidade de Bibliotecas respondentes por Estado**

| NÚMERO DE BIBLIOTECAS | ESTADOS DO BRASIL   |
|-----------------------|---|
| 1 Biblioteca          | Amapá (AP); Mato Grosso (MT); Piauí (PI); Rondônia (RO); Sergipe (SE)                               |
| 2 Bibliotecas         | Amazonas (AM); Bahia (BA); Distrito Federal (DF); Goiás (GO); Mato Grosso do Sul (MS); Paraíba (PB) |
| 3 Bibliotecas         | Pará (PA); Pernambuco (PE); Rio Grande do Norte (RN)  |
| 4 Bibliotecas         | Ceará (CE); Rio de Janeiro (RJ)   |

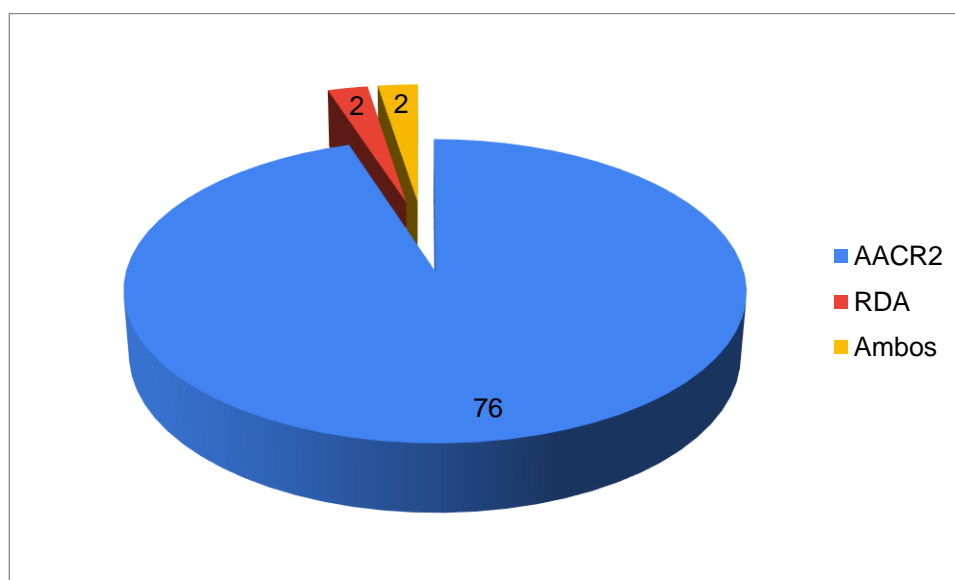
|                |                        |
|----------------|------------------------|
| 6 Bibliotecas  | Santa Catarina (SC)    |
| 7 Bibliotecas  | Paraná (PR)            |
| 8 Bibliotecas  | São Paulo (SP)         |
| 9 Bibliotecas  | Minas Gerais (MG)      |
| 16 Bibliotecas | Rio Grande do Sul (RS) |

Fonte: o autor (2019).

Os dados apresentados revelam que 78% dos Estados brasileiros participaram na construção deste trabalho. Com isso, a primeira questão do formulário: “Nome da universidade”, possibilitou observar a cobertura geográfica da amostra, bem como verificar o caráter (pública ou privada) e a esfera de governo (municipal, estadual ou federal) das universidades às quais as bibliotecas pertencem. Por motivos éticos da pesquisa, e para preservar o anonimato dos respondentes, os nomes das instituições não foram divulgados neste trabalho.

A questão 2: “Qual código de catalogação é utilizado na biblioteca da sua Universidade?”, buscou identificar qual o código de catalogação em uso na instituição. O Gráfico 6 apresenta a síntese dos dados obtidos.

**Gráfico 6 – Código de catalogação em uso na instituição**

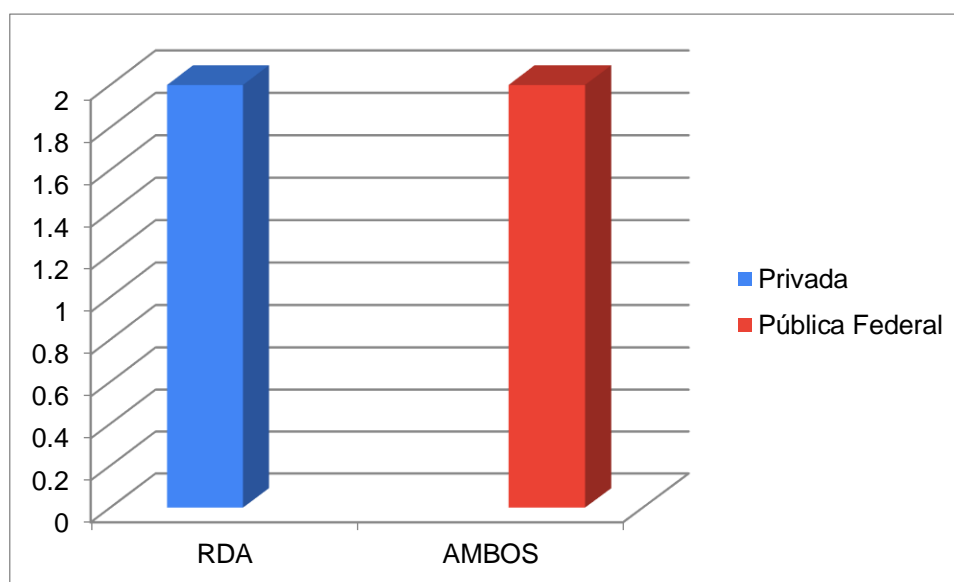


Fonte: o autor (2019).

De acordo com o Gráfico 6, os dados mostram que 76 bibliotecas (o que equivale a 95% do total) utilizam o AACR2; 2 bibliotecas (2%) utilizam o RDA; 2 bibliotecas (2%) utilizam ambos os códigos de catalogação. Acredita-se que este cenário seja um reflexo da falta de tradução do RDA para o idioma português, ampliado pela já verificada escassa produção científica nacional sobre o RDA.

A fim de detalhar os dados sintetizados no Gráfico 2, realizou-se uma análise em relação ao caráter das universidades que utilizam o RDA ou ambos os códigos de catalogação. Verificou-se que um total de 4 universidades iniciaram a utilização do novo código, sendo que 2 passaram a utilizar apenas o RDA, enquanto as outras 2 utilizam ambos os códigos. O Gráfico 7 apresenta os resultados desta análise.

**Gráfico 7 –** Caráter das universidades que utilizam o RDA ou ambos os códigos de catalogação



Fonte: o autor (2019).

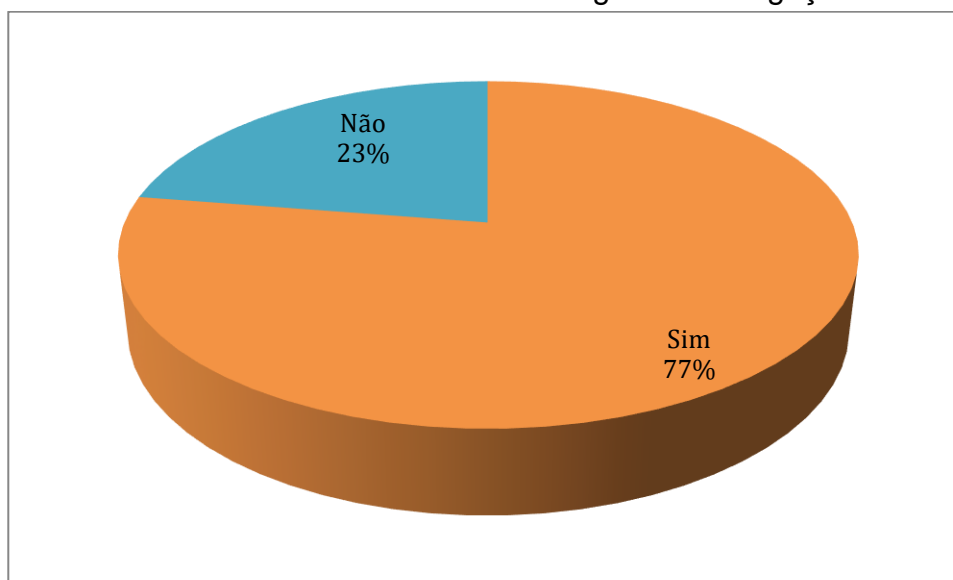
Do total de 4 universidades que utilizam o novo código de maneira integral ou parcial, 2 delas são de caráter privado e catalogam apenas com o RDA; 2 são de caráter público federal e utilizam ambos os códigos de catalogação, sendo que 1 delas cataloga utilizando o RDA apenas para dados de autoridade de nomes pessoais.

Ressalta-se que 1 das bibliotecas que utiliza ambos os códigos de catalogação, enviou e-mail explicando mais detalhes sobre as informações fornecidas no formulário de pesquisa, pois as questões eram todas fechadas,

afirmando que a biblioteca desde o final de 2018 adota o código RDA somente para autoridades vinculadas à instituição, a exemplo, os professores, autores de teses e dissertações que foram defendidas a partir dessa data. Ademais, possuem interesse em ampliar para todas as autoridades, mas estão no aguardo da tradução do RDA, o que corrobora e confirma, mais uma vez, um dos fatores da hipótese levantada neste trabalho como uma possível causa para a pouca disseminação do RDA no Brasil. Esta mesma instituição relatou, também, que estão sendo aguardados exemplos de bibliotecas que já tenham se consolidado na utilização do novo código.

A questão 3: “Você conhece o RDA, novo código de catalogação?”, teve como intuito verificar o conhecimento dos profissionais das bibliotecas sobre o RDA. O Gráfico 8 apresenta a síntese dos resultados obtidos.

**Gráfico 8 – Você conhece o novo código de catalogação RDA?**

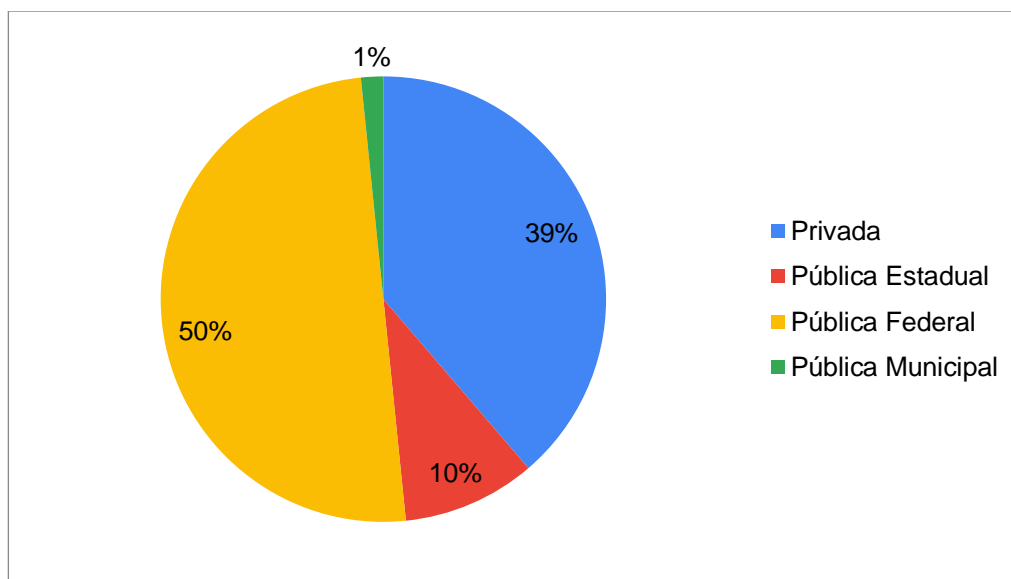


Fonte: o autor (2019).

O Gráfico 8, mostra que 62 bibliotecas (77%) responderam que conhecem o RDA. Em contrapartida, 18 bibliotecas (23%) disseram que não conhecem. Apesar da maioria das instituições ter afirmado conhecer o novo código de catalogação, ainda há um número significativo de bibliotecas e profissionais que não o conhecem.

Para analisar de maneira mais aprofundada, buscou-se saber qual o caráter das instituições que responderam conhecer o RDA a fim de entender o cenário de maneira mais completa. O Gráfico 9 apresenta os resultados desta análise.



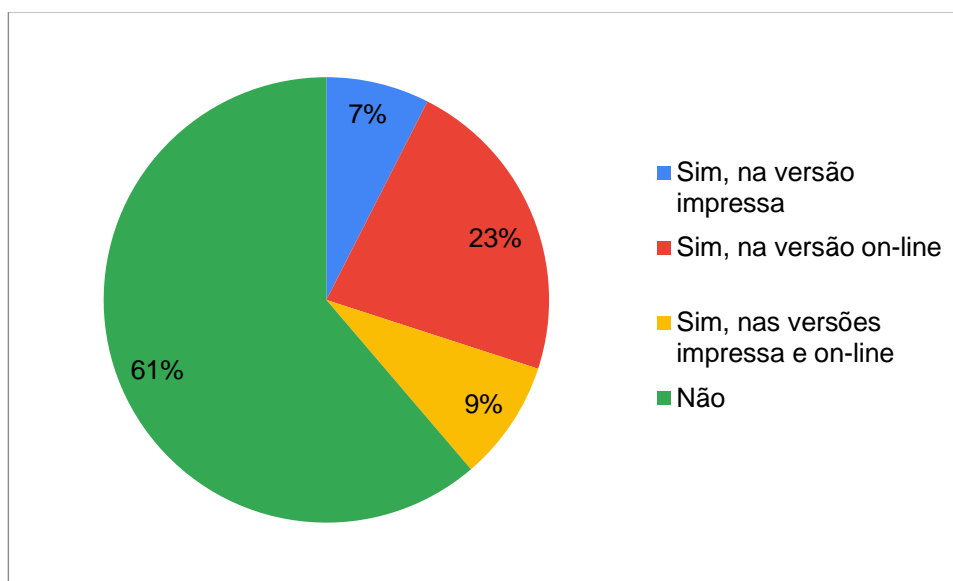
**Gráfico 9 – Caráter das instituições que afirmam conhecer o RDA**

Fonte: o autor (2019).

Das 62 bibliotecas que responderam conhecer o RDA, 31 destas (50%) são de universidades públicas federais; 24 (39%) pertencem a universidades privadas, dentre as quais aquelas que o utilizam; 6 bibliotecas (10%) são de universidades públicas estaduais e 1 biblioteca (1%) é de universidade pública municipal.

Seguindo adiante, a quarta questão: “Você tem ou já teve acesso ao código de catalogação RDA?”, buscou identificar a maneira pela qual as bibliotecas tiveram acesso ao novo código. Essa questão se fez necessária tendo em vista que o código de catalogação possui uma versão impressa e uma versão digital, com isso, este trabalho teve o intuito de traçar um panorama para descobrir qual versão é mais difundida entre as bibliotecas pesquisadas. O Gráfico 10 apresenta os resultados.

**Gráfico 10 – Você tem ou já teve acesso ao código de catalogação RDA?**



Fonte: o autor (2019).

O Gráfico 10 aponta que 49 das bibliotecas pesquisadas (61%) não têm ou não tiveram acesso ao RDA; 18 bibliotecas (23%) tiveram acesso apenas à versão *on-line*; 7 bibliotecas (9%) tiveram acesso às versões impressa e *on-line*; e 6 bibliotecas (7%) tiveram acesso ao novo código na versão impressa. Acredita-se que número maior de instituições que optaram pelo acesso à versão *on-line* se deva a dois fatores: a) o valor do material impresso e as atualizações do RDA; b) em razão da facilidade de acessar o conteúdo *on-line*, tendo em vista, inclusive, a possibilidade de tradução simultânea da página, além de exemplos de registros catalogados em RDA, acesso gratuito por 30 dias, entre outras ferramentas possibilitadas pelo uso deste formato.

Das 49 bibliotecas que responderam que não têm ou não tiveram acesso ao novo código de catalogação RDA:

a) 17 bibliotecas (35%) são de universidades privadas, o que equivale a mais de 50% do total das bibliotecas de universidades privadas pesquisadas neste trabalho;

b) 7 bibliotecas (14%) são de universidades públicas estaduais, o que equivale a quase 100% do total dessas universidades na amostra;

c) 24 bibliotecas (49%) são de universidades públicas federais, o que equivale a mais de 60% do total das universidades federais pesquisadas;

d) 1 biblioteca (2%) é de universidade pública municipal, sendo a única desse caráter pesquisada.

Esses dados mostram que entre todas as universidades pesquisadas, seja qual for o seu caráter, público ou privado, há um grande percentual de bibliotecas que não tem ou não tiveram acesso ao novo código de catalogação, mesmo nas universidades privadas, onde se supôs, inicialmente, que pudesse existir mais investimento nas bibliotecas.

Analisando sob a ótica das bibliotecas que conhecem o RDA (Questão 3), mas responderam que não tem ou não tiveram acesso ao código (Questão 4), a Tabela 7 apresenta uma síntese da análise dos dados sem relação ao caráter das universidades.

**Tabela 7 –** Caráter das universidades que conhecem o RDA e não têm/não tiveram acesso ao mesmo

| TIPO DE UNIVERSIDADE | QUANTIDADE DE INSTITUIÇÕES |
|----------------------|----------------------------|
| Privada              | 9                          |
| Pública Federal      | 16                         |
| Pública Estadual     | 5                          |
| Pública Municipal    | 1                          |
| Total                | 31                         |

Fonte: o autor (2019).

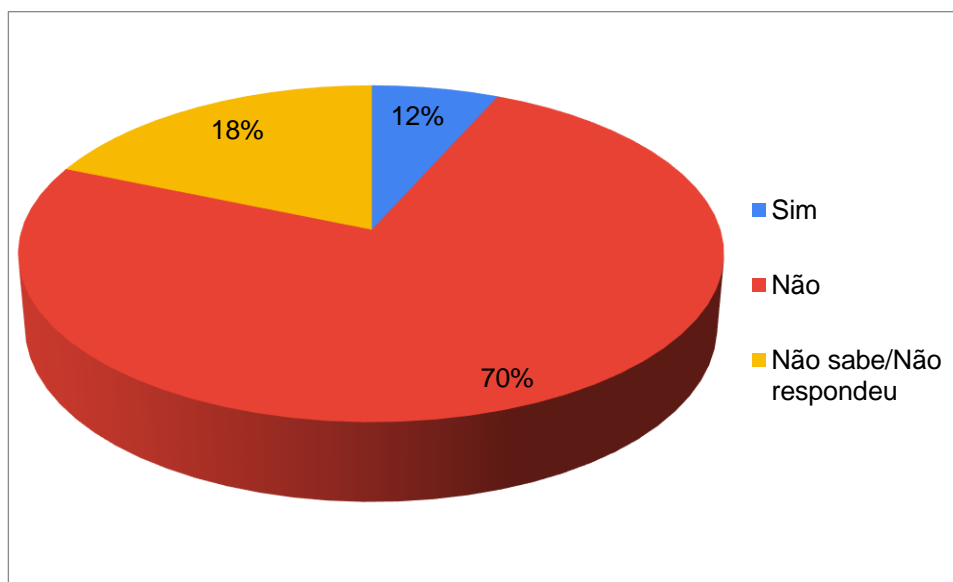
Das 62 bibliotecas que dizem conhecer o RDA (Gráfico 3), o total de 31 bibliotecas dizem que não tiveram acesso à ele, ou seja 50% dessa totalidade ainda não pôde iniciar o contato com o novo código a fim de aprender como o referido é estruturado e assim dar início ao aprendizado quanto à sua utilização. Agora, na análise aqui apresentada, dessas 31 bibliotecas, 9 (29%) são de universidades privadas, 16 (52%) são de universidades públicas federais, 5 (16%) são de universidades públicas estaduais, e 1 (3%) é de universidade pública municipal.

Apesar de conhecerem o RDA, 50% do total dessas bibliotecas ainda não teve acesso ao novo código, mesmo estando disponível a versão *on-line*. Acredita-se que a comunidade bibliotecária do país não buscou ter acesso o novo código devido ao limite imposto pelo idioma, pois o RDA ainda não possui uma tradução para o português, mesmo com a possibilidade de tradução da página.

Após as análises das questões anteriores, onde buscou-se saber qual o código de catalogação vem sendo mais utilizado no país; se os profissionais

pesquisados conhecem o RDA; se tiveram acesso a ele e como foi realizado este acesso, a questão 5: “A biblioteca possui um plano para adotar o código de catalogação RDA?”, teve como objetivo descobrir se a biblioteca participante possui um plano para adotá-lo. O Gráfico 11 apresenta os dados obtidos.

**Gráfico 11 – A biblioteca possui um plano para adotar o RDA?**



Fonte: o autor (2019).

O Gráfico 11 revela que 56 bibliotecas (70%) não possuem planos para adotar o novo código de catalogação, 14 bibliotecas (18%) responderam que não sabem se a instituição tem planos de adotar o novo código, enquanto 10 bibliotecas (12%) responderam que possuem planos de adotar o RDA.

Os dados do Gráfico 11 mostram que 70% das bibliotecas pesquisadas não pretendem adotar o novo código, contudo, é necessário iniciar a implementação do RDA nas bibliotecas em razão do AACR2 estar se tornando obsoleto, uma vez que já não está sendo mais atualizado pela IFLA desde a sua última edição, que foi lançada em português, no Brasil, em 2004.

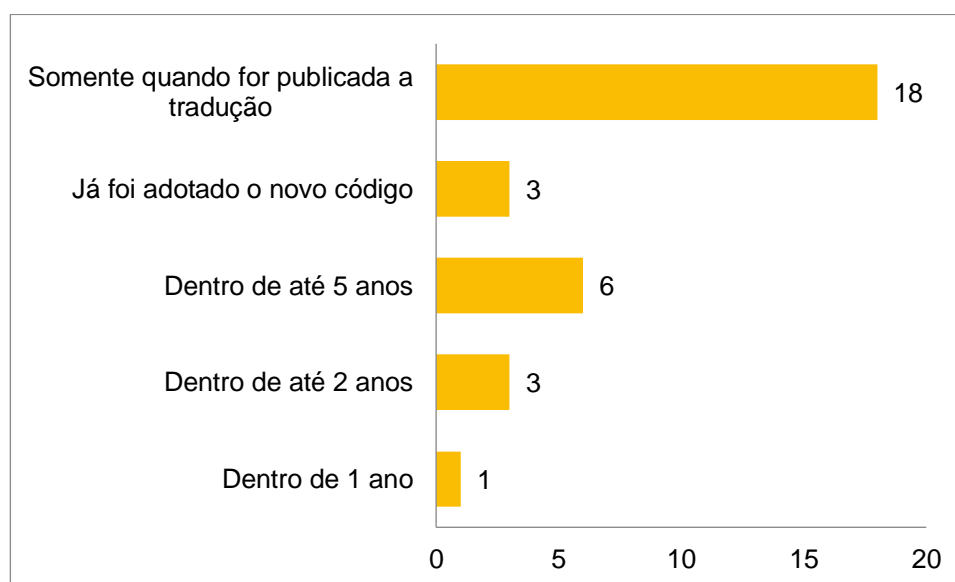
Das 56 bibliotecas que compõem os 70% mencionados acima, 26 bibliotecas (46%) são de universidades públicas federais, 23 (41%) são de universidades privadas e 7 (12%) são de universidades públicas estaduais.

Acredita-se que as bibliotecas pesquisadas que ainda não possuem um plano para adotar o novo código seja por dois fatores: a) não há informação sobre o RDA no *site* oficial da FEBAB; b) não há informação sobre o RDA no *site* oficial da BN.

Portanto, devido ao silêncio das principais instituições brasileiras da área de Biblioteconomia, é possível que os profissionais das universidades e outras instituições não percebam a importância do RDA, podendo achar a temática não necessária para discussão, menos ainda para cogitar um plano de adoção, mesmo diante da discussão internacional quanto à inevitabilidade da adoção do novo código.

Em razão da questão 5 perguntar se os pesquisados possuíam planos de adotar o RDA, a questão 6: “Se a biblioteca possui um plano para adotar o código de catalogação RDA, qual a previsão da instituição em adotá-lo?”, não era obrigatória, sendo destinada apenas às bibliotecas que responderam, na Questão 5, ter planos de adotar o novo código. Por ser uma pergunta condicionada à resposta dada na questão anterior, esta questão obteve 31 respostas. O Gráfico 12 sintetiza as respostas obtidas.

**Gráfico 12 – Previsão para a adoção do Código de Catalogação RDA**



Fonte: o autor (2019).

Os dados explicitados através do Gráfico 12 mostram que 18 bibliotecas (58%) afirmaram que a previsão para adotarem o novo código de catalogação será quando for publicada uma tradução do RDA para o idioma português, o que confirma e corrobora, mais uma vez, com um dos fatores da hipótese levantada neste trabalho como um dos possíveis motivos para a pouca disseminação do novo código. É importante ressaltar dois fatores: 1) das 3 bibliotecas que responderam

que já adotaram o novo código, acredita-se que 1 delas respondeu por engano esta questão, pois na questão 5 ela marcou que não possuía plano de adotar o RDA; 2) das 2 bibliotecas que responderam na questão 2 a opção “ambos”, sobre qual o código de catalogação em uso na instituição, 1 respondeu que a previsão é somente quando for publicada uma tradução, sendo que esta é a mesma biblioteca que esclareceu utilizar o RDA para dados de autoridade para autores vinculados à instituição. Acredita-se que esta opção foi marcada pela biblioteca, pois para a ampliação na utilização do RDA o idioma é uma limitação; e a outra biblioteca respondeu que a previsão é dentro de até 5 anos.

Das 18 bibliotecas que só irão adotar o código de catalogação RDA quando for publicada a tradução, 11 (61%) são de universidades públicas federais; 5 (28%) são de universidades privadas; 2 (11%) são de universidades públicas estaduais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos nesta pesquisa confirmam que o idioma é um fator limitante que impede as bibliotecas universitárias de planejarem a adoção do RDA. Sendo assim, a falta da tradução e a pouca produção de artigos, observado na seção anterior, confirma a hipótese levantada neste trabalho que justifica a pouca disseminação do RDA no Brasil.

O estudo sobre a disseminação do RDA nas bibliotecas universitárias brasileiras revelou um panorama preocupante com relação à tarefa da catalogação no Brasil. Como foi mencionado nas análises, 95% das bibliotecas universitárias brasileiras pesquisadas neste trabalho ainda utilizam o AACR2, mesmo que o mesmo não seja mais atualizado desde 2004, e o equivalente a 75% das bibliotecas universitárias que participaram deste estudo respondeu não possuir planos para adotar o novo código de catalogação.

A partir deste estudo, foi possível confirmar que a pouca disseminação do RDA se deve aos fatores considerados na hipótese: a) a falta de tradução e; b) a pouca produção científica sobre o tema. Diante disso, observou-se, ainda, que não há informações sobre o novo código de catalogação nas páginas oficiais das principais instituições de referência no país - BN e FEBAB, com relação à conscientização e a atualização da classe biblioteconômica brasileira quanto à importância de se iniciar a sistematização de um plano de adoção do novo código por parte das instituições.

Acredita-se que para que se amplie a discussão da temática, em primeiro momento, é necessário que a FEBAB, detentora dos direitos de tradução do AACR2, inicie um trabalho de tradução do RDA para assim disponibilizar o conteúdo aos profissionais, ampliando o acesso à principal fonte de informação para a produção de artigos científicos, o que dá suporte às discussões dos bibliotecários.

Posteriormente, conclui-se que é essencial que a BN assuma o seu papel de liderança como biblioteca referência para que a implantação do RDA ocorra de maneira sistemática no Brasil.

Conclui-se que a tradução é elemento essencial para impulsionar a produção de mais artigos científicos e, principalmente, é o elemento que fortalece e consolida o início de um planejamento para a implantação do novo código de catalogação nas bibliotecas universitárias do Brasil.

Considera-se, ainda, relevante a continuidade deste estudo, ampliando o seu escopo para uma análise dos currículos dos cursos de Biblioteconomia brasileiros, no sentido de averiguar a inserção do RDA nos planos de ensino de disciplinas voltadas à representação descritiva da informação, acompanhando, assim, os avanços da área.



## REFERÊNCIAS

OSUNA ALARCÓN, M. A norma RDA: Recursos, Descrição e Acesso e a adaptação à mudança nos sistemas bibliográficos em Espanha. **Revista IberoAmericana de Ciência da Informação**. v. 8, n. 1, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1891>. Acesso em: 07 Nov. 2019.

ASSUMPÇÃO, F.S.; SANTOS, P.L.V.A.C. A utilização do Resource Description and Access (RDA) na criação de registros de autoridade para pessoas, famílias e entidades coletivas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. v. 18, n. 37, 2013. Disponível em: [http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2015/01/pdf\\_2b7a27852c\\_0030653.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/01/pdf_2b7a27852c_0030653.pdf). Acesso em: 07 Nov. 2019.

CASTRO, F.F.; SANTOS, P.L.V.A.C. Elementos de interoperabilidade na perspectiva da catalogação descritiva. **Informação & Sociedade**. v. 24, n. 3, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/16660/0>. Acesso em: 07 Nov. 2019.

CAMPELLO, B. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

FARIA, C.V.; LOURENÇO, C.A. Regras da norma de catalogação recurso descrição e acesso que podem ser padronizadas na política de catalogação da biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBB)**. v. 15, n. 3, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1226>. Acesso em: 07 Nov. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HATSEK; I. N.; HILLESHEIN, A. I. A. **Resource Description and Access (RDA) e as mudanças na catalogação**. Catalogação: do real ao virtual. Encontro Internacional de Catalogadores. 2013. Disponível em: <http://www.abinia.org/catalogadores/29-180-1-PB.pdf>. Acesso em: 26 Out. 2019.

HUBNER, M.L.F.; TEXEIRA, M.V.; BAPTISTA, M.M. O RDA no controle de autoridades do Sistema de Bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**. v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3119>. Acesso em: 07 Nov. 2019.

IFLA. **Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (PIC)**. 2016. Disponível em: [https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp\\_2016-pt.pdf](https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2016-pt.pdf). Acesso em: 17 abr. 2019.

MACHADO, R.B.; PEREIRA, A.M. Análise do padrão RDA: um estudo aplicado em teses e dissertações em literatura e cinema. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)**. v. 15, n. 1, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8645396>. Acesso em: 07 Nov. 2019.

MACHADO, R.B.; PEREIRA, A.M. Aspectos da catalogação e do RDA: contribuições teóricas da literatura nacional e internacional. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. v. 22, n. 49, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n49p89>. Acesso em: 07 Nov. 2019.

MACHADO, R.B.; PEREIRA, A.M. O novo padrão RDA sob a perspectiva das tarefas do usuário. **Revista IberoAmericana de Ciência da Informação**. v. 9, n. 2, p. 345-364. 2016. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2414>. Acesso em: 07 Nov. 2019.

MACHADO, R.B.; PEREIRA, A.M. Produção científica acerca do novo código de catalogação RDA: análise bibliométrica de 2010 a 2014. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)**. v. 13, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2106>. Acesso em: 07 Nov. 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 1999.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no Plural**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2009.

MEY, E.S.A.; GRAU, I.A.; BIAR, F.S. Resource Description and Access (RDA): prós e contras. **Revista IberoAmericana de Ciência da Informação**. v. 7, n. 1, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1847>. Acesso em: 07 Nov. 2019.

MOSTAFA, S.P.; SANTARÉM SEGUNDO, J.E.; SABBAG, D.M.A. Descrição Bibliográfica na era da Web Semântica: por uma nova noção de documento. **Informação & Sociedade**. v. 26, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/29354>. Acesso em: 07 Nov. 2019.

OLIVER, C. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2011.

PICCO, P. El objeto de La catalogación em el marco de las FRBR y el nuevo código e catalogación. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. v. 14, n. 28, out. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14712799009>. Acesso em: 07 Nov. 2019.

RANGANATHAN, S.R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2009.

RIBEIRO, A.M.C.M. **RDA, recurso descrição e acesso versus AACR2, código de catalogação anglo-americano, segunda edição**: um estudo comparativo. Brasília, DF: Ed. Três em Um, 2018.

RODRIGUES, M.C. Nomes de família como pontos de acesso autorizados de um registro bibliográfico. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**. v. 27, n. 9, 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3231>. Acesso em: 07 Nov. 2019.

SANTOS, M.N. Contribuições de Andrew Maunsell a catalogação: uma breve narrativa do cabeçalho “bíblia”. **Informação & Informação**.v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/34502>. Acesso em: 07 Nov. 2019.

SILVA, E.B.O. et al. Conceituação e aplicação do novo padrão para descrição bibliográfica Resource Description and Access (RDA). **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB)**. v. 7, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/15529>. Acesso em: 07 Nov. 2019.

SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.

SILVA, L.C. et al. O código RDA e a iniciativa BIBFRAME: tendências da representação da informação no domínio bibliográfico. **Em Questão**. v. 23, n. 3, set./dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/69549>. Acesso em: 07 Nov. 2019.

VALENCIA, M.C.P.; SILVA, A.B.; OLIVEIRA, F.M. Proposta de catalogação para acervo de indumentárias do Museu da Imigração de São Paulo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD)**. v. 15, n. 3, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1283>. Acessado em: 07 Nov. 2019.

WELSH, A.; BATLEY, S. **Practical cataloguing**: AACR, RDA and MARC 21. London, UK: FacetPublishing, 2012.

## Apêndice A – Bibliotecas universitárias brasileiras

| UNIVERSIDADES BRASILEIRAS |  |              |                  |                |    |                                  |
|---------------------------|--|--------------|------------------|----------------|----|----------------------------------|
|                           | NOME   | SIGLA        | CARÁTER          | CIDADE         | UF | E-MAIL / TELEFONE                |
| 1                         | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA                  | UDESC        | Pública Estadual | Florianópolis  | SC | bc@udesc.br                      |
| 2                         | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS                   | UFGD         | Pública Federal  | Dourados       | MS | biblioteca.csb@ufgd.edu.br       |
| 3                         | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE | UFCSPA       | Pública Federal  | Porto Alegre   | RS | solangeo@ufcspa.edu.br           |
| 4                         | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA                          | UNIR         | Pública Federal  | Porto Velho    | RO | Link com problema                |
| 5                         | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC                               | UFABC        | Pública Federal  | Santo André    | SP | servicos.biblioteca@ufabc.edu.br |
| 6                         | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA                             | UNIPAMPA     | Pública Federal  | Bagé           | RS | biblioteca.bage@unipampa.edu.br  |
| 7                         | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS                         | UFT          | Pública Federal  | Palmas         | TO | biblioarag@uft.edu.br            |
| 8                         | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO             | UNIVASF      | Pública Federal  | Petrolina      | PE | biblioteca@univasf.edu.br        |
| 9                         | PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS                       | PUC-CAMPINAS | Privada          | Campinas       | SP | (19) 3343-7239 ou (19) 3343-7058 |
| 10                        | PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS                          | PUC GOIÁS    | Privada          | Goiânia        | GO | pesquisa@pucgoias.edu.br         |
| 11                        | PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS                   | PUC MINAS    | Privada          | Belo Horizonte | MG | bibcoordenacao@pucminas.br       |
| 12                        | PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO                      | PUCSP        | Privada          | São Paulo      | SP | rapassi@pucsp.br                 |
| 13                        | PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ                         | PUCPR        | Privada          | Curitiba       | PR | biblioteca.curitiba@pucpr.br     |
| 14                        | PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO                 | PUC-RIO      | Privada          | Rio de Janeiro | RJ | bcentral@dbd.puc-rio.br          |
| 15                        | PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL              | PUCRS        | Privada          | Porto Alegre   | RS | biblioteca.central@pucrs.br      |
| 16                        | UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE                             | UNIARP       | Privada          | Caçador        | SC | 0800 645 6201                    |
| 17                        | UNIVERSIDADE ANHANGUERA  | UNIDERP      | Privada          | Campo Grande   | MS |                                  |
| 18                        | UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO                               | UNIAN - SP   | Privada          | São Paulo      | SP |                                  |
| 19                        | UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI                                       | UAM          | Privada          | São Paulo      | SP |                                  |
| 20                        | UNIVERSIDADE BRASIL  | -            | Privada          | São Paulo      | SP |                                  |
| 21                        | UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES  | UCAM         | Privada          | Rio de Janeiro | RJ | 3543-6458                        |
| 22                        | UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO  | UCB          | Privada          | Rio de Janeiro | RJ |                                  |
| 23                        | UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA                                  | UCB          | Privada          | Brasília       | DF | sdi@ucb.br                       |
| 24                        | UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS                                   | UCPEL        | Privada          | Pelotas        | RS | biblioteca@ucpel.edu.br          |
| 25                        | UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO                                | UNICAP       | Privada          | Recife         | PE | jaise.leao@unicap.br             |

|    |   |            |                   |                   |    |                               |
|----|---|------------|-------------------|-------------------|----|-------------------------------|
| 26 | UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS                                   | UCP        | Privada           | Petrópolis        | RJ | 24 2244-4034                  |
| 27 | UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS                                       | UNISANTOS  | Privada           | Santos            | SP | biblicen@unisantos.br         |
| 28 | UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO                                       | UCDB       | Privada           | Campo Grande      | MS | bibcg@ucdb.br                 |
| 29 | UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR                                     | UCSAL      | Privada           | Salvador          | BA | biblioteca@ucsal.br           |
| 30 | UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO                                      | UNICID     | Privada           | São Paulo         | SP | 03071-000                     |
| 31 | UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ                         | UNOCHAPECÓ | Privada           | Chapecó           | SC | biblioteca@unochapeco.edu.br  |
| 32 | UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL  | UNICSUL    | Privada           | São Paulo         | SP | biblioteca@cruzeirosul.edu.br |
| 33 | UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA  | UNAMA      | Privada           | Belém             | PA | nazare.soeiro@unama.br        |
| 34 | UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA | UNILAB     | Pública Federal   | Redenção          | CE | dsibiuni@unilab.edu.br        |
| 35 | UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE                                   | UNIVILLE   | Privada           | Joinville         | SC | biblioteca@univille.br        |
| 36 | UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA  | UNIARA     | Privada           | Araraquara        | SP |                               |
| 37 | UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  | UNB        | Pública Federal   | Brasília          | DF | catalogacao@bce.unb.br        |
| 38 | UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL   | UCS        | Privada           | Caxias do Sul     | RS | agpereir@ucs.br               |
| 39 | UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA   | UNICRUZ    | Privada           | Cruz Alta         | RS | biblio@unicruz.edu.br         |
| 40 | UNIVERSIDADE DE CUIABÁ  | UNIC/UNIME | Privada           | Cuiabá            | MT |                               |
| 41 | UNIVERSIDADE DE FORTALEZA   | UNIFOR     | Privada           | Fortaleza         | CE | bib@unifor.br                 |
| 42 | UNIVERSIDADE DE FRANCA  | UNIFRAN    | Privada           | Franca            | SP |                               |
| 43 | UNIVERSIDADE DE GURUPI  | UnirG      | Pública Municipal | Gurupi            | TO |                               |
| 44 | UNIVERSIDADE DE ITAÚNA  | UI         | Privada           | Itaúna            | MG |                               |
| 45 | UNIVERSIDADE DE MARÍLIA   | UNIMAR     | Privada           | Marília           | SP | biblio@unimar.br              |
| 46 | UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES                                       | UMC        | Privada           | Mogi das Cruzes   | SP | bibli@umc.br                  |
| 47 | UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO   | UPF        | Privada           | Passo Fundo       | RS | referencia@upf.br             |
| 48 | UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO  | UPE        | Pública Estadual  | Recife            | PE |                               |
| 49 | UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO  | UNAERP     | Privada           | Ribeirão Preto    | SP | bib@unaerp.br                 |
| 50 | UNIVERSIDADE DE RIO VERDE   | UnirV      | Pública Municipal | Rio Verde         | GO | biblio@unirv.edu.br           |
| 51 | UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL                                     | UNISC      | Privada           | Santa Cruz do Sul | RS | lmotta@unisc.br               |
| 52 | UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO   | USP        | Pública Estadual  | Ribeirão Preto    | SP | bcrp@usp.br                   |
| 53 | UNIVERSIDADE DE SOROCABA  | UNISO      | Privada           | Sorocaba          | SP | biblciduniv@uniso.br          |
| 54 | UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ   | UNITAU     | Pública Municipal | Taubaté           | SP | sibi@unitau.br                |
| 55 | UNIVERSIDADE DE UBERABA   | UNIUBE     | Privada           | Uberaba           | MG | carolina.monteiro@uniube.br   |

|    |  |            |                  |                     |    |                                    |
|----|--|------------|------------------|---------------------|----|------------------------------------|
| 56 | UNIVERSIDADE DE VASSOURAS  | -          | Privada          | Vassouras           | RJ |                                    |
| 57 | UNIVERSIDADE DO CEUMA  | UNICEUMA   | Privada          | São Luís            | MA | gleice.melo@ceuma.br               |
| 58 | UNIVERSIDADE DO CONTESTADO   | UNC        | Privada          | Mafra               | SC | biblioteca.cni@unc.br              |
| 59 | UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA                                      | UNEB       | Pública Estadual | Salvador            | BA | rgfreitas@uneb.br                  |
| 60 | UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO | UNEMAT     | Pública Estadual | Cáceres             | MT |                                    |
| 61 | UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS                               | UEMG       | Pública Estadual | Belo Horizonte      | MG | biblioteca.reitoria@uemg.br        |
| 62 | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ                                      | UEAP       | Pública Estadual | Macapá              | AP |                                    |
| 63 | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS                                   | UEA        | Pública Estadual | Manaus              | AM | bibliotecacentral@uea.edu.br       |
| 64 | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ                                       | UEPA       | Pública Estadual | Belém               | PA | bibliotecacentral.uepa@hotmail.com |
| 65 | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO                             | UERJ       | Pública Estadual | Rio de Janeiro      | RJ | (21) 2334-0615                     |
| 66 | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE                        | UERN       | Pública Estadual | Mossoró             | RN |                                    |
| 67 | UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE                              | UNESC      | Privada          | Criciúma            | SC | biblioteca@unesc.net               |
| 68 | UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY             | UNIGRANRIO | Privada          | Duque de Caxias     | RJ |                                    |
| 69 | UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA                              | UNOESC     | Privada          | Joaçaba             | SC | biblioteca.jba@unoesc.edu.br       |
| 70 | UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA                                       | UNOESTE    | Privada          | Presidente Prudente | SP | un1@unoeste.br                     |
| 71 | UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE                                 | UNIPLAC    | Privada          | Lages               | SC | biblioteca@uniplaclages.edu.br     |
| 72 | UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO                                      | USC        | Privada          | Bauru               | SP | biblicorjesu@usc.br                |
| 73 | UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA                                | UNISUL     | Privada          | Tubarão             | SC |                                    |
| 74 | UNIVERSIDADE DO TOCANTINS  | UNITINS    | Pública Estadual | Palmas              | TO | camp.biblioteca@unitins.br         |
| 75 | UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJÁ  | UNIVALI    | Privada          | Itajaí              | SC | marlimachado@univali.br            |
| 76 | UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA                                      | UNIVAP     | Privada          | São José dos Campos | SP | bibfdvp@univap.br                  |
| 77 | UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS                                | UNISINOS   | Privada          | São Leopoldo        | RS | bibliotecasl@unisinoss.br          |
| 78 | UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ                                      | UNIVÁS     | Privada          | Pouso Alegre        | MG | biblioteca.facimpa@univas.edu.br   |
| 79 | UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI                                      | UNIVATES   | Privada          | Lajeado             | RS | biblioteca@univates.br             |
| 80 | UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ   | UNESA      | Privada          | Rio de Janeiro      | RJ | biblioteca.vitoria@estacio.br      |
| 81 | UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA                                     | UEPB       | Pública Estadual | Campina Grande      | PB | bc@uepb.edu.br                     |
| 82 | UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO                | UEMASUL    | Pública Estadual | Imperatriz          | MA | biblioteca@uemasul.edu.br          |
| 83 | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS                                     | UNEAL      | Pública Estadual | Arapiraca           | AL |                                    |

|     |   |           |                  |                       |    |                                 |
|-----|---|-----------|------------------|-----------------------|----|---------------------------------|
| 84  | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS                       | UNICAMP   | Pública Estadual | Campinas              | SP | bibcen@unicamp.br               |
| 85  | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS   | UNCISAL   | Pública Estadual | Maceió                | AL |                                 |
| 86  | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA               | UEFS      | Pública Estadual | Feira de Santana      | BA | bcuefs@uefs.br                  |
| 87  | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS                          | UEG       | Pública Estadual | Anápolis              | GO | bibcentral@ueg.br               |
| 88  | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA                       | UEL       | Pública Estadual | Londrina              | PR | nemaza@uel.br                   |
| 89  | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ                        | UEM       | Pública Estadual | Maringá               | PR | mrpaiva@uem.br                  |
| 90  | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL             | UEMS      | Pública Estadual | Dourados              | MS | 67 3902-2566                    |
| 91  | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS                  | UNIMONTES | Pública Estadual | Montes Claros         | MG | Link com problema               |
| 92  | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA                   | UEPG      | Pública Estadual | Ponta Grossa          | PR | processostecnicos@uepg.br       |
| 93  | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA                        | UERR      | Pública Estadual | Boa Vista             | RR | biblioteca@uerr.edu.br          |
| 94  | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ                     | UESC      | Pública Estadual | Ilhéus                | BA | bibliot@uesc.br                 |
| 95  | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ                          | UECE      | Pública Estadual | Fortaleza             | CE | barreto.amorim@uece.br          |
| 96  | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE                   | UNICENTRO | Pública Estadual | Guarapuava            | PR |                                 |
| 97  | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO                       | UEMA      | Pública Estadual | São Luís              | MA | biblioteca@uema.br              |
| 98  | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO | UENF      | Pública Estadual | Campos dos Goytacazes | RJ | bibcch@uenf.br                  |
| 99  | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ                | UNIOESTE  | Pública Estadual | Cascavel              | PR | Link com problema               |
| 100 | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ                         | UNESPAR   | Pública Estadual | Paranaguá             | PR | bibliotecas.fap@unespar.edu.br  |
| 101 | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ                          | UESPI     | Pública Estadual | Teresina              | PI | bcuespi@gmail.com               |
| 102 | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL              | UERGS     | Pública Estadual | Porto Alegre          | RS | biblioteca@uergs.rs.gov.br      |
| 103 | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA              | UESB      | Pública Estadual | Vitória da Conquista  | BA | criscardosounifai@gmail.com     |
| 104 | UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO  | UNESP     | Pública Estadual | São Paulo             | SP | dirbiblio.btu@unesp.br          |
| 105 | UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ                    | UVA       | Pública Estadual | Sobral                | CE | biblioteca.central@uvanet.br    |
| 106 | UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA                           | UFBA      | Pública Federal  | Salvador              | BA | busdpt@ufba.br                  |
| 107 | UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL                   | UFFS      | Pública Federal  | Chapecó               | SC | biblio.er@uffs.edu.br           |
| 108 | UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA     | UNILA     | Pública Federal  | Foz do Iguaçu         | PR | biblioteca@unila.edu.br         |
| 109 | UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA                         | UFPB      | Pública Federal  | João Pessoa           | PB | dpt@biblioteca.ufpb.br          |
| 110 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS                         | UFAL      | Pública Federal  | Maceió                | AL | direção@sibi.ufal.br            |
| 111 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS                         | UNIFAL-MG | Pública Federal  | Alfenas               | MG | patricia.silva@unifal-mg.edu.br |
| 112 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE                  | UFCG      | Pública Federal  | Campina Grande        | PB | kilvya.simone@ufcg.edu.br       |
| 113 | UNIVERSIDADE FEDERAL                                    | UFG       | Pública          | Goiânia               | GO | (62) 3521-1151                  |

|     |  |         |                 |                   |    |                                 |
|-----|--|---------|-----------------|-------------------|----|---------------------------------|
|     | DE GOIÁS   |         | Federal         |                   |    |                                 |
| 114 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ                  | UNIFEI  | Pública Federal | Itajubá           | MG | maua@unifei.edu.br              |
| 115 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA             | UFJF    | Pública Federal | Juiz de Fora      | MG | atendimento.cdc@ufjf.edu.br     |
| 116 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS                   | UFLA    | Pública Federal | Lavras            | MG | informacao@biblioteca.ufla.br   |
| 117 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO              | UFMT    | Pública Federal | Cuiabá            | MT | bibliotecacentral@ufmt.br       |
| 118 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL       | UFMS    | Pública Federal | Campo Grande      | MS | biblioteca.prograd@ufms.br      |
| 119 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS             | UFMG    | Pública Federal | Belo Horizonte    | MG | dir@bu.ufmg.br                  |
| 120 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO               | UFOP    | Pública Federal | Ouro Preto        | MG | diretora.sisbin@ufop.edu.br     |
| 121 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS                  | UFPEL   | Pública Federal | Pelotas           | RS | nucleodebibliotecas@gmail.com   |
| 122 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO               | UFPE    | Pública Federal | Recife            | PE | elilson.gois@ufpe.br            |
| 123 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA                  | UFRR    | Pública Federal | Boa Vista         | RR | biblioteca.central@ufrr.br      |
| 124 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA           | UFSC    | Pública Federal | Florianópolis     | SC | diretor.bu@contato.ufsc.br      |
| 125 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA              | UFSM    | Pública Federal | Santa Maria       | RS | atendimento.sib@ufsm.br         |
| 126 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS               | UFSCAR  | Pública Federal | São Carlos        | SP | bco@ufscar.br                   |
| 127 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI         | UFSJ    | Pública Federal | São João del Rei  | MG | psantos@ufsj.edu.br             |
| 128 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO                | UNIFESP | Pública Federal | São Paulo         | SP | biblioteca.bs@unifesp.br        |
| 129 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE                  | UFS     | Pública Federal | São Cristóvão     | SE | bicen@ufs.br                    |
| 130 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA               | UFU     | Pública Federal | Uberlândia        | MG | atalia.matos@ufu.br             |
| 131 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA                   | UFV     | Pública Federal | Viçosa            | MG | bcentral@ufv.br                 |
| 132 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE                     | UFAC    | Pública Federal | Rio Branco        | AC | bcentral@ufac.br                |
| 133 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ                    | UNIFAP  | Pública Federal | Macapá            | AP | bibliotecacentral@unifap.br     |
| 134 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS                 | UFAM    | Pública Federal | Manaus            | AM | direcaobc@ufam.edu.br           |
| 135 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI                   | UFCA    | Pública Federal | Juazeiro do Norte | CE | bcb.sibi@ufca.edu.br            |
| 136 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ                    | UFC     | Pública Federal | Fortaleza         | CE | bu@ufc.br                       |
| 137 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO           | UFES    | Pública Federal | Vitória           | ES | biblioteca@car.ufes.br          |
| 138 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO | UNIRIO  | Pública Federal | Rio de Janeiro    | RJ | atendimentobiblioteca@unirio.br |
| 139 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO                 | UFMA    | Pública Federal | São Luís          | MA | biblioteca.cch@ufma.br.         |
| 140 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA           | UFOB    | Pública Federal | Barreiras         | BA | casseb.pessoti@ufob.edu.br      |
| 141 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ            | UFOPA   | Pública Federal | Santarém          | PA | creuza.santos@ufopa.edu.br      |
| 142 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ                     | UFPA    | Pública Federal | Belém             | PA | celiapribeir@ufpa.br            |
| 143 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ                   | UFPR    | Pública Federal | Curitiba          | PR | saubc@ufpr.br                   |



|     |  |               |                   |                       |    |                                  |
|-----|--|---------------|-------------------|-----------------------|----|----------------------------------|
| 144 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ                            | UFPI          | Pública Federal   | Teresina              | PI | bccb@ufpi.edu.br                 |
| 145 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA               | UFRB          | Pública Federal   | Cruz das Almas        | BA | nbibca.cidoc@proplan.ufrb.edu.br |
| 146 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO                   | UFRJ          | Pública Federal   | Rio de Janeiro        | RJ | paulamello@sibi.ufrj.br          |
| 147 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE                       | FURG          | Pública Federal   | Rio Grande            | RS | sib.bibliotecacentral@furg.br    |
| 148 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE              | UFRN          | Pública Federal   | Natal                 | RN | bcdir@bczm.ufrn.br               |
| 149 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL                | UFRGS         | Pública Federal   | Porto Alegre          | RS | direcao@bc.ufrgs.br              |
| 150 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA                     | UFSB          | Pública Federal   | Itabuna               | BA | sibi.cja@ufsb.edu.br             |
| 151 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ            | UNIFESSPA     | Pública Federal   | Marabá                | PA | marcelo04@unifesspa.edu.br       |
| 152 | UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI | UFVJM         | Pública Federal   | Diamantina            | MG | sisbi@ufvm.edu.br                |
| 153 | UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO                | UFTM          | Pública Federal   | Uberaba               | MG | biblioteca@uftm.edu.br           |
| 154 | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE                          | UFF           | Pública Federal   | Niterói               | RJ | bcv.sdc@id.uff.br                |
| 155 | UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA                   | UFRA          | Pública Federal   | Belém                 | PA | ana.santos@ufra.edu.br           |
| 156 | UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO                 | UFRPE         | Pública Federal   | Recife                | PE | diretoria.bc@ufrpe.br            |
| 157 | UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO             | UFRRJ         | Pública Federal   | Seropédica            | RJ | leticia@ufrrj.br                 |
| 158 | UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO                 | UFERSA        | Pública Federal   | Mossoró               | RN | direcaosisbi@ufersa.edu.br       |
| 159 | UNIVERSIDADE FEEVALE                                     | FEEVALE       | Privada           | Novo Hamburgo         | RS | biblio@feevale.br                |
| 160 | UNIVERSIDADE FRANCISCANA                                 | UFN           | Privada           | Santa Maria           | RS | biblioteca@ufn.edu.br            |
| 161 | UNIVERSIDADE FUMEC                                       | FUMEC         | Privada           | Belo Horizonte        | MG | biblioteca@fumec.br              |
| 162 | UNIVERSIDADE IBIRAPUERA                                  | UNIB          | Privada           | São Paulo             | SP | wilka.silva@ibirapuera.edu.br    |
| 163 | UNIVERSIDADE IGUAÇU                                      | UNIG          | Privada           | Nova Iguaçu           | RJ | biblioteca@unig.br               |
| 164 | UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO                     | UNIFENAS      | Privada           | Alfenas               | MG |                                  |
| 165 | UNIVERSIDADE LA SALLE                                    | UNILASALLE    | Privada           | Canoas                | RS | biblioteca@unilasalle.edu.br     |
| 166 | UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL                          | ULBRA         | Privada           | Canoas                | RS | bibatendimento@ulbra.br          |
| 167 | UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA                     | UNIMEP        | Privada           | Piracicaba            | SP | biblioteca.centro@unimep.br      |
| 168 | UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO                      | UMESP         | Privada           | São Bernardo do Campo | SP | biblioteca@metodista.br          |
| 169 | UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS                     | UNIMES        | Privada           | Santos                | SP |                                  |
| 170 | UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL             | USCS          | Pública Municipal | São Caetano do Sul    | SP | biblioteca.centro@uscs.edu.br    |
| 171 | UNIVERSIDADE NILTON LINS                                 | UNINILTONLINS | Privada           | Manaus                | AM | biblioteca@niltonlins.br         |
| 172 | UNIVERSIDADE NOVE DE                                     | UNINOVE       | Privada           | São Paulo             | SP |                                  |

|     |  |                |                   |                      |    |  |
|-----|--|----------------|-------------------|----------------------|----|--|
|     | JULHO  |                |                   |                      |    |  |
| 173 | UNIVERSIDADE PARANAENSE  | UNIPAR         | Privada           | Umuarama             | PR |  |
| 174 | UNIVERSIDADE PAULISTA  | UNIP           | Privada           | São Paulo            | SP | biblioteca.central@unip.br                   |
| 175 | UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR                                    | -              | Privada           | Londrina             | PR | bbca@unopar.br                               |
| 176 | UNIVERSIDADE POSITIVO  | UP             | Privada           | Curitiba             | PR | joelma.silva@up.edu.br                       |
| 177 | UNIVERSIDADE POTIGUAR  | UNP            | Privada           | Natal                | RN | sib@unp.br                                   |
| 178 | UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE                             | MACKENZIE      | Privada           | São Paulo            | SP | biblio.ccsa@mackenzie.br                     |
| 179 | UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS                           | UNIPAC         | Privada           | Barbacena            | MG | bibliobarbacena@unipac.br                    |
| 180 | UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU                                | FURB           | Pública Municipal | Blumenau             | SC | furbbc@furb.br                               |
| 181 | UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI                                  | URCA           | Pública Estadual  | Crato                | CE | agostinho.souza@urca.br                      |
| 182 | UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL | UNIJUI         | Privada           | Ijuí                 | RS |  |
| 183 | UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES    | URI            | Privada           | Erechim              | RS | bcentral@uri.edu.br                          |
| 184 | UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA                                 | UNIVERSO       | Privada           | São Gonçalo          | RJ | biblioteca@sg.universo.edu.br                |
| 185 | UNIVERSIDADE SALVADOR  | UNIFACS        | Privada           | Salvador             | BA |  |
| 186 | UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA                                       | UNISANTA       | Privada           | Santos               | SP | biblioteca@unisanta.br                       |
| 187 | UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA  | USU            | Privada           | Rio de Janeiro       | RJ |  |
| 188 | UNIVERSIDADE SANTO AMARO   | UNISA          | Privada           | São Paulo            | SP | biblioteca-CampusI@unisa.br                  |
| 189 | UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO                                       | USF            | Privada           | Bragança Paulista    | SP |  |
| 190 | UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU                                     | USJT           | Privada           | São Paulo            | SP | biblioteca.paulista@usjt.br                  |
| 191 | UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ                       | UTFPR          | Pública Federal   | Curitiba             | PR | seatu-ct@utfpr.edu.br                        |
| 192 | UNIVERSIDADE TIRADENTES  | UNIT           | Privada           | Aracaju              | SE | biblioteca_centro@unit.br                    |
| 193 | UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ                                    | UTP            | Privada           | Curitiba             | PR | biblioteca@utp.br ou<br>heloisa.silva@utp.br |
| 194 | UNIVERSIDADE UNIVERSUS VERITAS GUARULHOS                         | UNIVERITAS UNG | Privada           | Guarulhos            | SP | biblioteca@ung.br                            |
| 195 | UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE                                    | UNIVALE        | Privada           | Governador Valadares | MG |  |
| 196 | UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE                                   | UNINCOR        | Privada           | Três Corações        | MG | biblioteca@unincor.edu.br                    |
| 197 | UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA                                    | UVA            | Privada           | Rio de Janeiro       | RJ | bibliotecatijuca@uva.br                      |
| 198 | UNIVERSIDADE VILA VELHA  | UVV            | Privada           | Vila Velha           | ES | biblioteca@uvv.br                            |
| 199 | UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DO MARANHÃO                       | UNIVIMA        | Pública Estadual  | São Luís             | MA |  |

Fonte: adaptado de e-MEC (<http://emec.mec.gov.br/>).

## Apêndice B – Formulário de pesquisa

---

### ESTUDO SOBRE A DISSEMINAÇÃO DO RDA NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Este trabalho tem como objetivo geral tecer um panorama sobre a disseminação do novo código de catalogação RDA nas bibliotecas universitárias brasileiras.

Reforçamos a importância da sua colaboração para a construção deste trabalho, agradecendo, desde já, sua atenção e disponibilidade.

Prof. Dr. Marcia Carvalho Rodrigues

Acadêmico de Biblioteconomia Heytor Diniz Teixeira

---

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

[ ] Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar da pesquisa intitulada ESTUDO SOBRE A DISSEMINAÇÃO DO RDA NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS, desenvolvida pelo estudante de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) HEYTOR DINIZ TEIXEIRA, tendo sido informado de seus objetivos estritamente acadêmicos. Igualmente, autorizo a utilização das informações por mim concedidas para fins de publicações científicas, tendo em vista o compromisso do pesquisador em preservar o anonimato do respondente.

#### 1. Nome da Universidade:

#### 2. Qual código de catalogação é utilizado na biblioteca da sua Universidade?

[ ] AACR2 [ ] RDA [ ] Ambos

#### 3. Você conhece o RDA, novo código de catalogação?

[ ] Sim [ ] Não

#### 4. Você tem ou já teve acesso ao código de catalogação RDA?

[ ] Sim, na versão impressa  
[ ] Sim, na versão on-line  
[ ] Sim, nas versões impressa e on-line  
[ ] Não

#### 5. A biblioteca possui um plano para adotar o código de catalogação RDA?

[ ] Sim [ ] Não [ ] Não sabe/Não respondeu

#### 6. Se a biblioteca possui um plano para adotar o código de catalogação RDA, qual a previsão da instituição em adotá-lo?

[ ] dentro de 1 ano  
[ ] dentro de até 2 anos  
[ ] dentro de até 5 anos  
[ ] somente quando for publicada a tradução brasileira  
[ ] já foi adotado o novo código

## **Apêndice C – E-mail enviado às bibliotecas**

Olá, prezados e prezadas!

Sou o Heytor Diniz, graduando do último ano do curso de graduação de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e estou desenvolvendo meu trabalho de conclusão de curso (TCC) com o tema sobre a catalogação de registros bibliográficos nas universidades brasileiras para a melhoria do processo de recuperação da informação, dando enfoque sobre a importância da migração do código de catalogação AACR2 para o novo código RDA.

Para isso, estou utilizando como instrumento de pesquisa um formulário com perguntas fechadas a fim de conhecer a realidade da catalogação dentro das universidades brasileiras.

Portanto, gostaria de convidá-lo a participar da construção deste trabalho, que se dará na resposta do formulário que enviarei em breve.

Desde já agradeço. E fico no aguardo.

Atenciosamente,  
Heytor Diniz Teixeira